

# Homenagem a Rui Facó

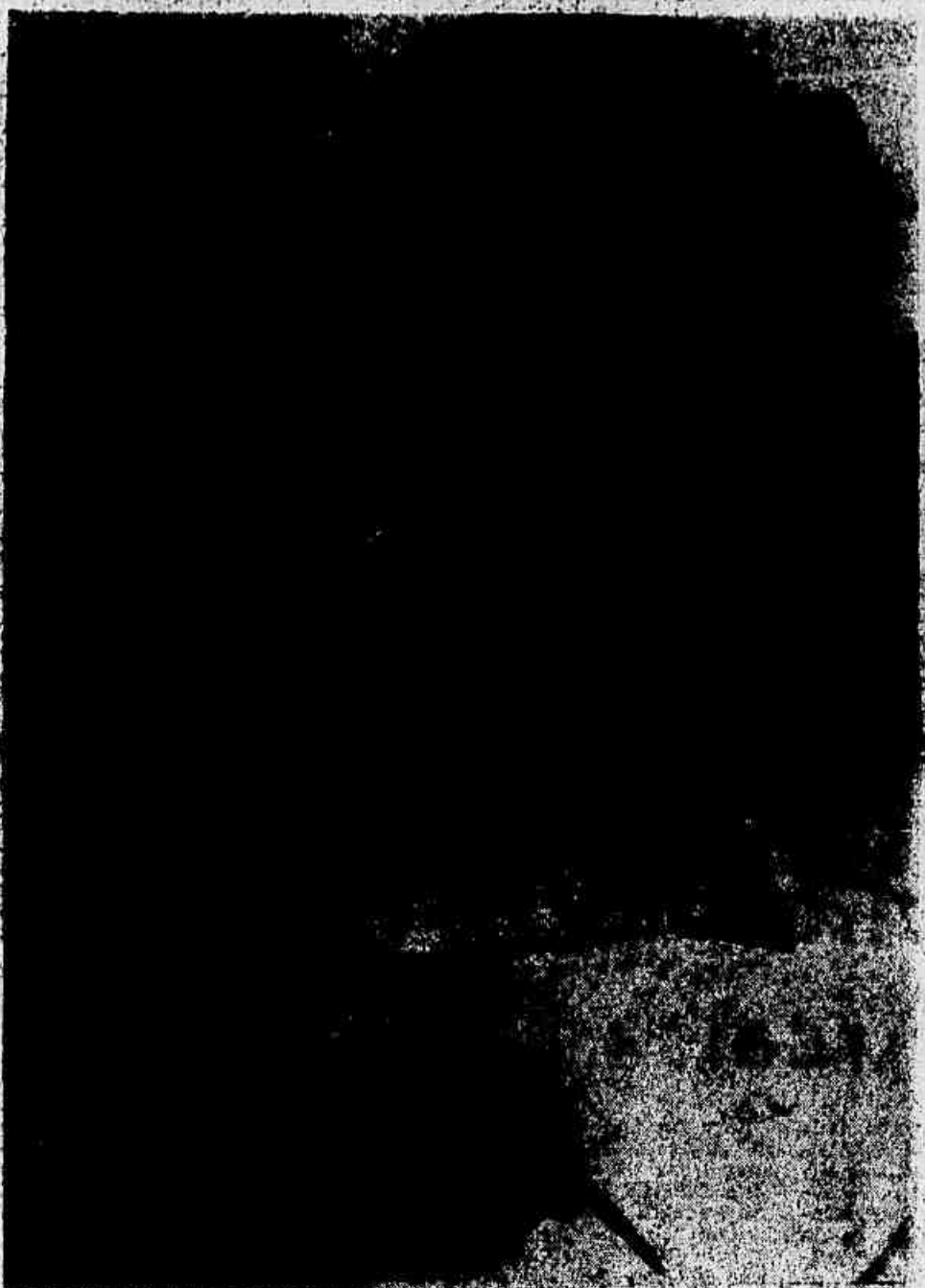
# NOVOS RUMOS

No dia 28, sexta-feira, na Livraria São José, será prestando uma homenagem da intelectualidade brasileira à memória de nosso companheiro Rui Facó. Nessa oportunidade será lançado o seu livro «Cangaceiros e Fanáticos», editado pela Livraria Civilização Brasileira. O escritor Astrojildo Pereira falará, então, sobre a vida e a obra de Facó. No mesmo ato serão lançadas as seguintes novas edições da Civilização Brasileira: «Retrato Sem Re-

toque», de Adalgina Nery. «Introdução à Revolução Brasileira», de Nelson Werneck Sodré. «Inflação e Monopólio no Brasil», de Alberto Passos Guimarães, e «Delmiro Gouveia — Pioneiro e Nacionalista», de F. Magalhães Martins. Associando-se à homenagem à memória de Rui Facó, nosso saudoso companheiro de redação, NOVOS RUMOS convida os seus leitores e amigos a comparecerem ao ato, que terá início às 17 horas.

ANO V — Rio de Janeiro, 28 de junho a 4 de julho de 1963 — Nº 227

## Aumento de Aluguéis e Empréstimo Compulsório: Trabalhadores Resistirão a Esse Novo Assalto



A eliminação, na prática, da lei de inquilinato, a consumação do empréstimo compulsório sobre salários e a multiplicação do aumento de funcionalismo, são três graves ameaças que pairam sobre o povo neste fim de semana.

Ontem, quarta-feira, entrou em pauta para a votação na Câmara dos Deputados um substitutivo à lei de inquilinato, de autoria de sr. Adolfo de Oliveira, pretendendo a majoração de 200 por cento nos aluguéis dos imóveis locados antes de 31 de dezembro de 1959 e o aumento até de cem por cento nos contratos de locação firmados entre 1959 e 1962, além de outras benesses para os inquilinos da exploração imobiliária. Os deputados ligados à indústria dos aluguéis desenvolvem intensa atividade no sentido de fazer aprovar a proposta e derrotar o projeto do deputado Flávio Fátima, de prorrogação para o simples do atual estatuto, e que consigne aos inquilinos das "casas populares".

Enquanto isso o Governo insiste na efetivação do empréstimo compulsório sobre salários, sob o pretexto de que, de outra forma, não poderá fazer face ao aumento prometido ao funcionalismo, aumento que a Comissão de Finanças do Senado encarregou-se de desfigurar, quebrando inclusive a paridade assegurada, no projeto aprovado pela Câmara, entre civis e militares, com o fito perfeitamente caracterizado de dividir os que lutam pela concretização da medida. O novo ministro da Fazenda, mal anunciou a aceitação da medida, proclamou a "necessidade" do empréstimo, um autêntico conflito salarial que anularia em grande parte as relativas melhorias obtidas ultimamente pelos assalariados.

O momento exige a mobilização dos trabalhadores e de todo o povo, para pressionar o Congresso a prorrogar a atual lei de inquilinato, negar o empréstimo compulsório sobre salários e garantir os 70 por cento do funcionalismo.

(Editorial na 2ª página e matérias nas páginas 2 e 5.)

### Valentina, ou onde as moças têm vez

Quando o foguete que conduzia Valeri Bikovsky desapareceu nas alturas, o chefe da equipe de lançamentos disse a Valentina Tereshkova: "Mocinha, chegou a sua vez".

Bikovsky estava dando suas primeiras voltas enquanto sua companheira de feito — épico preparava-se para subir no Vostok VI.

Valla — é assim que é carinhosamente chamada — portou-se no vôo com extrema calma e rigorosa eficiência. Ela pensou pela primeira vez em ser cosmônauta quando Yuri Gagarin realizou o primeiro vôo tripulado em torno da Terra.

Ela operária, tecelã na indústria "Krasni Perekop", e esforçou-se para realizar seu sonho. Como vive numa sociedade onde todas as mocinhas têm vez, tornou-se a primeira cosmônauta da humanidade e símbolo da libertação da mulher.

Krushchev disse que o sucesso de Valentina é um triunfo dos ideais de Lenin. Veja, na quarta página, quem é a primeira cosmônauta.

### Radialistas Têm Greve Marcada: Regulamentação

Uma greve de radialistas poderá tirar do ar, no próximo dia 2 de julho, todas as emissoras de rádio e televisão do Brasil, se até lá os profissionais (cerca de 30 mil) não forem satisfeitos no que reivindicam: a publicação dos decretos que regulamentam a profissão e estabelecem obrigatoriedade de programação ao vivo. Apesar de referidos decretos terem sido assinados pelo presidente da República em outubro de 1962, permanecem letra morta porque não foram publicados no Diário Oficial da União. Essa prorrogação deve-se ao trabalho de sapa e à pressão exercida pelos homens que dominam a radiodifusão em nosso País. Esse grupo, sob a liderança do picareta João Calmon, dos Diários Associados, constitui a nata do que existe de mais antinacional e retrógrado, e se utiliza dos canais de propriedade do Governo, para minar a luta pela emancipação nacional (Reportagem na página 2).

### Augusto Boal Responde a Nelson Rodrigues

Na quinta página, o leitor encontrará a resposta de Augusto Boal a Nelson Rodrigues, no debate sobre teatro que NR vem publicando, há alguns números. Em sua entrevista, o jovem autor analisa a importância do teatro como arte ligada à vida social, destacando a necessidade do autor participar desta vida, refleti-la em seu texto para criar para o povo. Confessa-se um autor, engajado, participante e por isto mesmo preocupado em sua obra com os destinos dos povos e das nações.

### Bandalheiras de Lacerda

Lacerda e seus cúmplices do golpismo exploraram sempre em suas pregações a tecla do moralismo. Sob a bandeira da luta contra a corrupção — e do anticomunismo — levaram o presidente Vargas à deposição e à morte. Sob essa mesma bandeira quiseram perpetuar-se no Poder em 1955 e, em 1961, impedir a posse do sr. João Goulart.

Sempre advertimos o nosso povo para a mistificação desse "moralismo" lacerdista. Por trás dele, estavam e estão os objetivos mais imorais e mais infames, a começar pela entrega da Pátria.

Agora, em relação a Lacerda, é o Tribunal de Contas da Guanabara que arranca, inapelável e definitivamente, a máscara do adversário da corrupção, com a qual procura enganar uma parte da opinião pública. Obras anunciadas não foram feitas, sem que se saiba o destino dado ao dinheiro; concorrências públicas que obrigatoriamente deviam ter sido abertas não foram, em benefício de protegidos ou sócios; autorizações que precisavam ser pedidas, também não foram, num frontal desrespeito à lei e num intolerável abuso de poder. Eis aí o "moralista", que há muito tempo, aliás, aparecera afundado na corrupção do jogo do bicho e das verbas do IBAD.

Tão grossas são as bandalheiras praticadas por Lacerda que o Tribunal de Contas decidiu fechar-lhe as portas, que pretendia atravessar para obter de seus ministros o silêncio conveniente.

### Camponeses Venceram "Guerra de Capivari"

As terras da fazenda Capivari foram desapropriadas. Conquistaram, assim, os camponeses daquela região fluminense de Caxias, uma vitória pela qual lutavam há muitos anos. Derrotaram o grileiro que os ameaçava. Com ele também um juiz que sentenciava sempre contra os camponeses. Derrotaram também, graças ao sangue frio e ao equilíbrio dos seus dirigentes, uma grande provocação montada para provocar um verdadeiro massacre e impedir e dificultar não só a conquista da sua legítima reivindicação como toda a luta dos camponeses do Brasil pela reforma agrária radical. (Leia reportagem na 7a. página).

### Luta Para Derrubar Projeto M. Campos

De Brasília, em sua crônica que vai na terceira página, Marco Antônio conta alguns detalhes sobre o "acerto" que marcou a nomeação de Carvalho Pinto e chama a atenção para a luta que ali se trava em torno do projeto Milton Campos. Os udenistas pretendem aprová-lo para liquidar a luta pela reforma constitucional. Contra essa pretensão dos setores reacionários do Congresso erguem-se os deputados progressistas, que também têm o apoio dos trabalhadores e do povo.

### Congresso dos educadores americanos

A partir de amanhã, dia 27, e até 1 de julho, realizar-se-á no Hotel Glória o VIII Congresso de Educadores Americanos, com a presença de todas as organizações filiadas à Confederação de Educadores Americanos (CEA). Foram ainda convidadas pela Confederação organizações internacionais ligadas à questão do ensino.

A Comissão de Monra é integrada pelos ministros da Educação, Trabalho, Exterior, pelo chefe da Casa Civil da Presidência, e mais os profs. Vieira Pinto, Anísio Teixeira, o líder estudantil Vinícius Caldeira Brandt, presidente da UNE, e muitos outros.

O temário do Congresso compreende, como pontos fundamentais: 1) Situação econômica, profissional, social e política dos educadores americanos (educação primária, média e universitária); 2) Informações das diferentes organizações sobre o estado da Educação em seus países — realidade econômica, social e política. Realidades e perspectivas da educação; 3) Estudo do Informe do Comitê Executivo da CEA e conclusões sobre a organização do magistério americano.



Radialistas Irão à Greve Para Defender Profissão

CORHA PRODUZ

Na Coréia, o plano de economia para o ano de 1962 foi cumprido com grande sucesso...

ANTIBIÓTICOS

O Instituto Antibiótico de Veneza foi criado em 1967. Conta hoje com quatro seções: microbiologia, bioquímica, tecnologia química e análise...



MUITA ENERGIA

Em várias regiões da Romênia estão sendo construídas centrais elétricas de grande capacidade...

PISCICULTURA

Desenvolve-se em ritmo acelerado a piscicultura na Hungria. Além das grandes barragens estáticas, cada fazenda cooperativa agrícola tem seus próprios sistemas de irrigação...

SAÚDE NA RDA

Na República Democrática Alemã, o Estado inverteu para a proteção à saúde de cada cidadão, 75 milhões em 1961, e 211,8 milhões em 1962...

MAIS PETRÓLEO

A União Soviética marcha à frente de mundo no plano de desenvolvimento da indústria petrolífera. Na Federação Russa, a principal produção de petróleo da URSS...



IMPOSIÇÃO

A tradicional Feira Internacional de Brno (Morávia, Tchecoslováquia) será instalada no dia 8 de setembro e encerrada a 22 do mesmo mês...

SOCIALIZAÇÃO

Má um ano, a transição socialista da agricultura húngara foi realizada, no fundamental. Hoje, 31% das terras cultiváveis são exploradas pelas fazendas estatais...

Cerca de 30 mil radialistas de todo o Brasil aguardam a palavra de ordem dos seus líderes para a greve que poderá ocorrer no próximo dia 3 de julho...

Estimulados pela vitória da greve de outubro do ano passado, quando conseguiram aumento de salários...

SOBREVIVENCIA

A luta dos radialistas pela sobrevivência profissional se confunde com a defesa dos interesses nacionais...

OBJETIVOS POLITICOS

Esse atentado implodido não é grandemente dirigido contra os radialistas. A resistência patronal em realizar programas ao vivo...

ELIMINA A PARIDADE

A eliminação da paridade entre rádio e televisão é uma das razões dos radialistas terem reagido e substituído o governo...

O CASO DA ALIANÇA

Mas, por isso mesmo que consideram essenciais mencionadas reformas e providências, os trabalhadores brasileiros negam provisto a determinados tipos de ajuda exterior...

LIBERDADE SINDICAL

Após afirmar a inutilidade da Aliança para o Progresso e afirmar ser ela extremamente impopular no Brasil...

OS TRABALHADORES E A PAZ

Na parte final da sua oração o representante do Brasil abordou e louvou a preocupação da Conferência pelos problemas da paz e do desenvolvimento...

FRANCO MATA PORTA

Franco acaba de cometer mais um assassinato. O jovem poeta Manuel Moreno Barranco morreu dez dias depois de ser detido no hospital da prisão...

GORILAS SE DIVERTEM

E por falar em Argentina, continuamos lá a brincadeira dos gorilas e dos macacos. Entre duas bananas, estão organizando as eleições no Jardim Zoológico local...

Como, assim, tolerar a presença de artistas à frente de microfones e câmeras de televisão...

QUANTO GANHAM?

As contrárias de que muitos pensam, é miserável o salário pago aos profissionais do rádio, artistas ou técnicos...

Mariene, Emilinha Borba ou Ivon Cury, apesar da sua enorme popularidade em todo o País, ganham apenas 60 mil cruzeiros mensais...

MOBILIZAÇÃO

A manobra governamental é tanto mais odiosa por se caracterizar pela má-fé e deslealdade para com os bairrões e os parlamentares...

LIBERDADE SINDICAL

Após afirmar a inutilidade da Aliança para o Progresso e afirmar ser ela extremamente impopular no Brasil...

OS TRABALHADORES E A PAZ

Na parte final da sua oração o representante do Brasil abordou e louvou a preocupação da Conferência pelos problemas da paz e do desenvolvimento...

FRANCO MATA PORTA

Franco acaba de cometer mais um assassinato. O jovem poeta Manuel Moreno Barranco morreu dez dias depois de ser detido no hospital da prisão...

GORILAS SE DIVERTEM

E por falar em Argentina, continuamos lá a brincadeira dos gorilas e dos macacos. Entre duas bananas, estão organizando as eleições no Jardim Zoológico local...

Como, assim, tolerar a presença de artistas à frente de microfones e câmeras de televisão...

QUANTO GANHAM?

As contrárias de que muitos pensam, é miserável o salário pago aos profissionais do rádio, artistas ou técnicos...

Mariene, Emilinha Borba ou Ivon Cury, apesar da sua enorme popularidade em todo o País, ganham apenas 60 mil cruzeiros mensais...

MOBILIZAÇÃO

A manobra governamental é tanto mais odiosa por se caracterizar pela má-fé e deslealdade para com os bairrões e os parlamentares...

LIBERDADE SINDICAL

Após afirmar a inutilidade da Aliança para o Progresso e afirmar ser ela extremamente impopular no Brasil...

OS TRABALHADORES E A PAZ

Na parte final da sua oração o representante do Brasil abordou e louvou a preocupação da Conferência pelos problemas da paz e do desenvolvimento...

FRANCO MATA PORTA

Franco acaba de cometer mais um assassinato. O jovem poeta Manuel Moreno Barranco morreu dez dias depois de ser detido no hospital da prisão...

GORILAS SE DIVERTEM

E por falar em Argentina, continuamos lá a brincadeira dos gorilas e dos macacos. Entre duas bananas, estão organizando as eleições no Jardim Zoológico local...

Como, assim, tolerar a presença de artistas à frente de microfones e câmeras de televisão...

QUANTO GANHAM?

As contrárias de que muitos pensam, é miserável o salário pago aos profissionais do rádio, artistas ou técnicos...

Mariene, Emilinha Borba ou Ivon Cury, apesar da sua enorme popularidade em todo o País, ganham apenas 60 mil cruzeiros mensais...

MOBILIZAÇÃO

A manobra governamental é tanto mais odiosa por se caracterizar pela má-fé e deslealdade para com os bairrões e os parlamentares...

LIBERDADE SINDICAL

Após afirmar a inutilidade da Aliança para o Progresso e afirmar ser ela extremamente impopular no Brasil...

OS TRABALHADORES E A PAZ

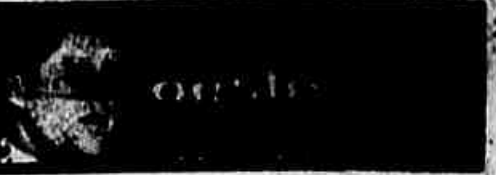
Na parte final da sua oração o representante do Brasil abordou e louvou a preocupação da Conferência pelos problemas da paz e do desenvolvimento...

FRANCO MATA PORTA

Franco acaba de cometer mais um assassinato. O jovem poeta Manuel Moreno Barranco morreu dez dias depois de ser detido no hospital da prisão...

GORILAS SE DIVERTEM

E por falar em Argentina, continuamos lá a brincadeira dos gorilas e dos macacos. Entre duas bananas, estão organizando as eleições no Jardim Zoológico local...

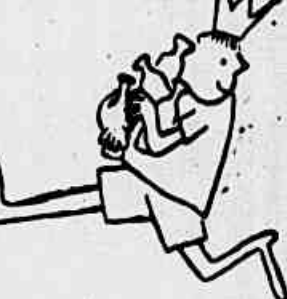


PLANO EM CENA

Novas importantes reformas econômicas estão sendo atingidas por meio do plano de desenvolvimento econômico...

O CONHAQUE DO PRINCIPE

A Sua Majestade está decididamente com pouca sorte. Um hábito recente de família real, o príncipe Carlos...



vigilância de seu guarda-costas, que agora está em mais leitos. A rainha culpou-se com a imprensa pelo desmentido...

BOLÍVIA E OEA

A Bolívia deixou a OEA. Antigo litígio com o Chile foi a causa aparente. Diz-se que foi afetado o sistema interamericano...

CUIDADOS OCIDENTAIS

Nos hospitais da Alemanha ocidental, há cerca de 21.000 enfermeiras, 3.000 médicos, 2.900 anestesistas e 30.000 técnicos...

FOME NO ULTRAMAR

Das líbias "portuguesas" do Cabo Verde nos vêm interessantes dados sobre a situação local, que infelizmente o Sr. Alvaro Pinheiro não remeteu...

RACISTA NÃO FALA

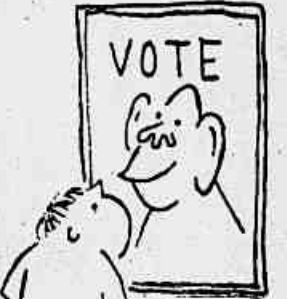
A delegação da África do Sul à conferência da Organização Internacional do Trabalho, em Genebra, viu-se em mais lençóis há alguns dias, quando um de seus representantes pretendia usar a palavra...

FRANCO MATA PORTA

Franco acaba de cometer mais um assassinato. O jovem poeta Manuel Moreno Barranco morreu dez dias depois de ser detido no hospital da prisão...

GORILAS SE DIVERTEM

E por falar em Argentina, continuamos lá a brincadeira dos gorilas e dos macacos...



Entre duas bananas, estão organizando as eleições no Jardim Zoológico local. O presidente Frontal continua preso, já agora ameaçado de processo...



Continua a mesma

O Ministério mudou, mas a política econômico-financeira continua a mesma. Um dos primeiros empenhos do sr. Carvalho Pinto foi pressionar o Senado...

Como se sabe, o projeto desse novo assalto à bolsa do povo surgiu quando ainda ministro da Fazenda o sr. San Tiago Dantas. Era uma saída para dar ao Governo recursos...

Mas, o que acontece, na realidade, com essa solução aprovada pelo governo dos Estados Unidos e defendida pelo governo brasileiro? O empréstimo compulsório, se ficar como está no projeto, vai atingir de rijo os que vivem de salários...

Mercedários do dólar

Em meio aos tropeços criados pela escolha frouxa de seu presidente e seu relator, a Comissão parlamentar de inquérito para investigar as atividades do IBAD e do IPEA já está proporcionando um bom material para a compreensão da situação...

Presença de João Cândido

Os marujos brasileiros estão homenageando o legendário herói da Marinha, João Cândido — o almirante negro e sem estrelas — pela passagem de seus 84 anos. João Cândido, o valente chefe da revolta dos marinheiros de 1910...

"Revolta do povo"

Os traidores da classe operária que se retinham no chamado Movimento Sindical Democrático prestaram-se ao ignóbil papel de convocadores de um ato realizado em São Paulo, na última semana, que contou com a presença de Carlos Lacerda, Amaral Neto, Ademar de Barros e Herbert Levy...

Tudo isso para levar à prática o Plano Trienal, para cumprir as imposições do FMI. E tudo isso ocorre quando, também em consequência dessa mesma política econômico-financeira...

Essa é a política econômico-financeira do antigo e do novo Ministério. Sua orientação não dá margem a dúvidas: combater a inflação arrancando dinheiro do povo, piorando ainda mais as já péssimas condições de vida das massas...

Todos esses fatos mostram a necessidade de ser intensificada a luta de massas contra a política econômico-financeira do Governo, a fim de impedir que novas sacrifícios sejam impostos à população...

apátridas como João Mendes e Armando Falção, repudiados pelos setores. Numa das reuniões da Comissão, João Mendes confessou saber o IBAD financiado clandestinamente. Em outra oportunidade, a crápula Amaral Neto fez questão de afirmar que o dinheiro era de procedência estrangeira.

tabeleada pela própria Constituição. Aos sargentos e suboficiais pretende-se negar o direito de ser eleitos para postos legislativos, assunto em discussão nos tribunais, e até mesmo o direito de opinar, através de suas entidades, sobre problemas decisivos do País...

não provocações. Declarou-se mais uma vez contrário à emenda da Constituição para permitir a reforma agrária por via legislativa e, afinal, não saiu do seu esfafoado círculo vicioso: anticomunismo e "moralismo". Contudo, ao final de sua arenga, fez Lacerda o apelo direto ao golpe. Referiu-se à "sagrada" ira dos que ele chama de "democratas" e deu ênfase à "necessidade da revolução do povo". Não é preciso esclarecer que quando fala em "povo" o que Lacerda tem em vista é o reduzido grupo de fanáticos que sonha ainda com o Clube da Lanterna e a parte da opinião pública que se deixa enganar pela agitação demagógica de Lacerda.

mercado interno

Borrubar o projeto Milton Campos

Viu-se a Câmara dos Deputados nesta última semana os aspectos finais da recomposição ministerial e especialmente os episódios da nomeação do professor Carvalho Pinto para o Ministério da Fazenda, nomeação decisiva para a caracaterização política do Governo...

Terminada a recomposição ministerial, a sensação predominante dentro da Câmara, embora vários deputados tenham ido à tribuna dizer chóchas decaídas, é de esperança no novo governo. É de que o novo governo durará grande tempo e que não resolverá aquilo que é desejado pela Nação.

Diante, assim, da marcha quase inexorável para um maior desmoronamento do Governo — por não se apoiar na posição de atender ao que é exigido pelas forças populares — renúncia-se, agora, com maior vigor, o ataque partido dos setores ultra-direitistas do Congresso. Estes setores já chegaram inclusive a formular a necessidade do "impeachment" do atual Presidente da República...

o desprazer de ver combatido o seu projeto pelos seus companheiros nacionalistas, desde que com o passar dos anos o projeto enveshecera, tornou-se até negativo. Por que isto se deu? Simplesmente porque a campanha nacional em prol da reforma agrária e, um particular, a luta dos próprios camponeses pela terra, cresceu tanto que já obriga as forças reacionárias a fazerem concessões...

Ante a oposição do PTB e de setores do PSD, além de deputados progressistas de diversas legendas, a UDN já compreendeu "ser provável a rejeição do projeto Milton Campos. Nestes últimos dias, o que se observa no plenário da Câmara são os entendimentos partidos dos líderes udeístas sugerindo que os grupos progressistas modifiquem o projeto Milton Campos com dispositivos do projeto Coutinho Cavalcanti...

Ag lideranças reacionárias estão providenciando aviões para que seus correligionários venham aprovar o projeto. Diante disso, os grupos progressistas resistem porque contam com o apoio da opinião pública brasileira.

NOTA ECONOMICA — José Almeida

Barões do café lançam-se ao assalto

As normas baixadas pelo Governo para a comercialização da safra de café, a iniciar-se no próximo dia 1.º, constituem senível recuo em relação aos projetos inflacionários anunciados e explicitados no Plano Trienal. Objetivava-se, com efeito, a obter com as exportações de café, no ano em curso, a soma líquida de 100 bilhões de cruzeiros...

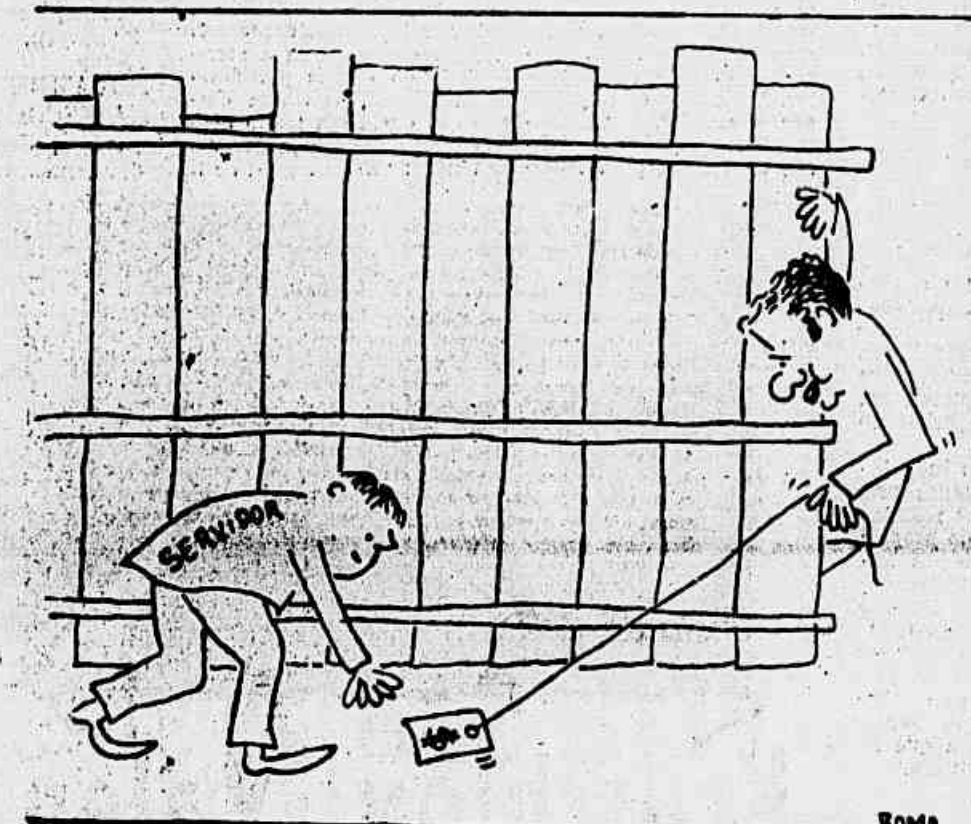
Entretanto, com a publicação do regulamento para a nova safra o que se viu foi a diminuição da cota de contribuição para 19 dólares por saca exportada. Isto, porém, não é tudo. Considerando que a redução para 19 dólares era pequena, ou, em outras palavras, considerando excessiva mesmo a contribuição de 19 dólares, os barões do café acionaram seus instrumentos de pressão da forma mais ostensiva e obtiveram das autoridades o reexame do regulamento baixado.

Pelas Encampações

Agilberto Azevedo

No quadro geral da luta do povo brasileiro contra o subdesenvolvimento, cujas causas determinantes estão na espoliação do capital estrangeiro imperialista e no monopólio da terra, destaca-se, como questões básicas, a encampação e estatização dos setores fundamentais da economia. A compreensão deste fato vem-se ampliando através do tempo; mesmo ponderáveis setores da opinião conservadora espousam, pelo menos no terreno teórico, conceitos semelhantes. Isto decorre dos seguintes fatores: 1) da compreensão de que os setores básicos da economia têm que estar subordinados ao Estado...

Por outro lado, os interesses lucrativos desse grupo poderão, de um momento para outro, privar a Usina do fornecimento de combustível, acrescendo o que, por ser radical, em São Paulo, esse grupo foge ao controle direto do governo do Paraná. — No problema da distribuição, não se compreende também que o Estado faça grandes inversões de capitais em atividade fundamental, como a da energia elétrica, para depois entregar essa mesma energia às concessionárias, como a Cia. Prada de Eletricidade e a Força e Luz do Paraná. É preciso exigir dos governos e parlamentares, desde os municipais e estaduais, até o federal, a intervenção na Cia. Prada e a distribuição da energia elétrica da Usina Figueira pelo Estado, assim como a encampação e estatização da Cia. Carbonífera de Cambuí. No caso da Força e Luz do Paraná, trustee norte-americano filiado à Bond & Share, o que se impõe é exigir o apressamento do tombamento contábil que se vem processando a fim de apurar todas as irregularidades. Jamais se deve admitir que a mesma se aproprie da energia da Usina Figueira para a distribuição, como está previsto, tão logo seja concluída a segunda etapa da construção da Usina.



Trabalhadores de SP e GB Solidários Com Povo Espanhol

No dia 21 na Guanabara e no dia 23 em São Paulo, os trabalhadores brasileiros realizaram grandes manifestações de solidariedade ao povo espanhol e contra o terror franquista que assalaria líderes sindicais e os melhores dirigentes do povo espanhol. As duas manifestações foram patrocinadas pela CNTI, que atendeu à conchamação da FMI para que todos os trabalhadores do mundo promovessem em seus países jornadas de solidariedade ao povo espanhol.

MANIFESTAÇÃO EM SÃO PAULO O ato paulista foi realizado na noite de domingo, no recinto do cine Oberdã, na capital, lotado por milhares de pessoas. Dirigentes sindicais, deputados e intelectuais participaram da manifestação, que teve como seu orador principal o representante das correntes democráticas espanholas. Foi aprovada também, no ato, uma moção de repúdio à ditadura franquista e um apelo ao governo brasileiro para que interceda nos organismos competentes exigindo a anistia para todos os presos políticos espanhóis.

OS ATO GUANABARA O ato dos trabalhadores da Guanabara foi realizado na noite do dia 21, no auditório da ABE, completamente lotado. Dezenas de líderes sindicais participaram da manifestação, além de deputados e personalidades. Também esteve presente uma delegação de brasileiros que lutaram ao lado do povo espanhol, na guerra civil, contra as forças fascistas. O vice-presidente em exercício da CNTI, Dante Pellacani, presidiu os trabalhos, e fizeram uso da palavra os seguintes oradores: deputado estadual José Dutra; dirigente sindical Melo Bastos; em nome do CGT, deputado federal Waldemar Leão Alves; coronel Carlos Costa Leite, em nome dos brasileiros que lutaram na Espanha; jornalista Sant'Ana Ribeiro, pelos democratas e patriotas espanhóis; e o desembargador Osny Duarte Pereira. Durante a reunião foi lido manifesto da Federação dos Trabalhadores de Solidariedade ao povo espanhol e protesto contra o terrorismo franquista. Foi aprovada ao final, uma moção a ser endereçada ao Presidente da República e ao ministro do Exterior, exigindo que o governo brasileiro se manifeste claramente em todas as organizações internacionais, contra a ditadura franquista.

MANIFESTAÇÃO EM SÃO PAULO O ato paulista foi realizado na noite de domingo, no recinto do cine Oberdã, na capital, lotado por milhares de pessoas. Dirigentes sindicais, deputados e intelectuais participaram da manifestação, que teve como seu orador principal o representante das correntes democráticas espanholas. Foi aprovada também, no ato, uma moção de repúdio à ditadura franquista e um apelo ao governo brasileiro para que interceda nos organismos competentes exigindo a anistia para todos os presos políticos espanhóis.

MANIFESTAÇÃO EM SÃO PAULO O ato paulista foi realizado na noite de domingo, no recinto do cine Oberdã, na capital, lotado por milhares de pessoas. Dirigentes sindicais, deputados e intelectuais participaram da manifestação, que teve como seu orador principal o representante das correntes democráticas espanholas. Foi aprovada também, no ato, uma moção de repúdio à ditadura franquista e um apelo ao governo brasileiro para que interceda nos organismos competentes exigindo a anistia para todos os presos políticos espanhóis.

OS ATO GUANABARA O ato dos trabalhadores da Guanabara foi realizado na noite do dia 21, no auditório da ABE, completamente lotado. Dezenas de líderes sindicais participaram da manifestação, além de deputados e personalidades. Também esteve presente uma delegação de brasileiros que lutaram ao lado do povo espanhol, na guerra civil, contra as forças fascistas. O vice-presidente em exercício da CNTI, Dante Pellacani, presidiu os trabalhos, e fizeram uso da palavra os seguintes oradores: deputado estadual José Dutra; dirigente sindical Melo Bastos; em nome do CGT, deputado federal Waldemar Leão Alves; coronel Carlos Costa Leite, em nome dos brasileiros que lutaram na Espanha; jornalista Sant'Ana Ribeiro, pelos democratas e patriotas espanhóis; e o desembargador Osny Duarte Pereira. Durante a reunião foi lido manifesto da Federação dos Trabalhadores de Solidariedade ao povo espanhol e protesto contra o terrorismo franquista. Foi aprovada ao final, uma moção a ser endereçada ao Presidente da República e ao ministro do Exterior, exigindo que o governo brasileiro se manifeste claramente em todas as organizações internacionais, contra a ditadura franquista.

FORA DE RUMO — paulo molta limo

Aos primeiros dias da semana em que começamos a circular eram anunciadas duas campanhas. Uma do presidente da República, através do rádio e da televisão, para esclarecer, "urbi et orbi", que se conduz com seriedade ao se manifestar pelas reformas de base. A que vem essa explicação? Evidentemente ela responde a pronunciações que põem em dúvida a sinceridade do sr. João Goulart, relacionando-se também com a convocação de alguns círculos de que em matéria de reformas a única de fato desejada pelo presidente da República era o Ato Adicional. Assim, obtida a volta do presidencialismo, estriavam-se os ardores reformistas do sr. João Goulart, cuja autenticidade, como substituto de Vargas, já é matéria de discussão na cúpula e nas bases do PTB. A outra campanha era a da Frente de Mobilização Popular. Do Rio partiriam dois aviões levando caravaneiros para o Norte e para o Sul, "Urbi et orbi", manifestariam, por sua vez, sérias dúvidas quando à pureza dos sentimentos reformistas do presidente da República e procurariam mobilizar o povo para a obtenção das reformas que todos desejam e cuja realização até agora tem esbarrado em resistências. Não devemos fulgar um homem examinando somente um ou outro período de sua vida, um ou outro fato isolado, positivo ou negativo, de sua existência. Mas o conjunto das atitudes do sr. João Goulart é uma sucessão fatigante de altos e baixos. Conseguida a anulação do Ato Adicional parlamentarista, passou

o sr. João Goulart a culpar as bancadas reacionárias da Câmara pela não-aprovação das outras reformas. É claro que a resistência das bancadas reacionárias existe. Mas o sr. João Goulart não tem procurado vencê-la com o emprego de todos os recursos de que dispõe, desde que lhe foi restituído o poder presidencialista. Será o presidente pessoa ao mesmo tempo fascinada pelas reformas e temerosa de suas consequências? De qualquer maneira, seus atos mais recentes, inclusive a formação de um Ministério não comprometido com o programa de transformações que o País exige, é, na verdade, segundo afirma o sr. Leonel Brizola, "um episódio a mais na seqüência de frustrações de que nosso povo tem sido vítima". No problema das relações com os imperialistas norte-americanos houve uma troca de magos das finanças. Salvo mágico comprometimento com o negócio de ferro-velho das subsidiárias da Bond and Share, entrou um prestidigitador retirado de uma área completamente estranha e oposta às forças populares que até agora deram apoio ao sr. João Goulart. Que irá dizer mais uma vez ao povo, em sua anunciada campanha, o presidente da República? Como explicará sua diretriz, que se baseia em "renúncias brancas", as quais fazem lembrar sua atitude vacilante em 1961, num hotel de Paris, enquanto se resistia no Brasil ao golpe dos gorilas do general Cordeiro e se decidia inclusive sobre o destino do legítimo substituto do sr. Jânio Quadros?



O Papa e a unidade

No dia em que foi eleito o novo Papa, o mundo inteiro publicava, em sua página, um longo comentário de um dos papas...

O primeiro discurso pronunciado pelo novo Papa, embora não adotando o mesmo tom claro, e as vezes, até vigoroso, das duas últimas encíclicas papais, contém uma definição pro-papa e a favor do entendimento entre as nações...

refletia a luta de tendências que, da Igreja Católica, caracterizou a do substituto de João XXIII. Os mais conservadores, insatisfeitos com a orientação imprimeis ultimamente...

Para os trabalhadores e, em geral, as forças que lutam pela paz, a democracia e a independência nacional tem a maior importância a unidade dos católicos com os portadores de outras crenças religiosas...

Kennedy sem Jaqueline

As contradições se avolumaram a tal ponto que o presidente não teve outro remédio: arrumou as malas e partiu desta vez sem Jaqueline para a Europa. Está tentando misturar Kennedy amassar um rebanho onde se verificam manifestações de indolência que levam preocupação ao País...

e uma política econômica que previna as das maiores crises já verificadas na Libia, e desaparecer gradativamente a possibilidade de retornar ao Poder nas próximas eleições.

Gorilas assanhados

A medida que se aproxima a data das eleições na Argentina, assanharam-se os gorilas. Instalaram-se no poder em 1962, depois da vitória eleitoral das forças populares...

dades judiciais que denunciaram a manobra. O ministro do Interior e da Educação demitiu-se anunciando ao público que os gorilas preparam a eleição para assegurar a vitória de um candidato que lhes assegure continuar impunes em sua política de submissão ao imperialismo...

Quando Yuri Gagarin realizou o primeiro vôo tripulado em torno da Terra, uma jovem da longínqua aldeia de Yaroslava sonhou poder realizar a mesma façanha...

RETRATO DE UMA JUVENTUDE

Vaila, como é chamada na intimidade, nasceu em 1937 às margens do Volga. Seu pai era tratorista e sua mãe trabalhava no colégio local.

Entretanto, quando a catástrofe da guerra mundial abateu-se sobre a União Soviética, o tratorista Vladimir foi um dos primeiros a seguir para o front.

Essa, a mãe de Valentina, foi com suas crianças para a aldeia de Yaroslav, onde trabalhou como tecelã na fábrica "Kramni Perokop".

Trabalhar e estudar, e trabalhar e estudar. Depois de realizar os sete primeiros anos de estudo, Vaila teve que repartir seus dias entre o trabalho e a escola.

Quando Valentina realizou suas primeiras voos sobre o mundo recebeu um chamado telefônico. O primeiro-ministro Nikita Kruschiov queria felicitá-la.

três leve, o que lhe valeu a transferência para a mesma fábrica onde sua mãe havia trabalhado, e que agora estava acolhendo sua irmã.

DO PARA-QUEDAS A CAPSULA

Numa das reuniões de Konomol, Valentina propôs que fosse fundado um clube de para-quadismo na empresa.

Suas companheiras de vôo pediram que ela fosse a primeira a saltar. Durante muito tempo Valentina lembrou-se das vacilações passageiras que teve antes de lançar-se no espaço pela primeira vez.

O vôo orbital de Yuri Gagarin emocionou milhões de jovens em todo o mundo, e entre eles estava a para-quadista de Yaroslav.

Mas — pensava a jovem — eram aspirações vãs. Como poderia uma tecelã vinda do Volga conquistar o Cosmos?

mesmo? Vaila afirmou imediatamente que sim. "Então decida!" retrucou-lhe a confidente.



Valentina uma volta à escola. Ela ia aprender ali todas as coisas que se aprenderam durante alguns anos, em suas horas de folga na fábrica de tecidos, que agora ficava como uma proveitosa lembrança e também como um compromisso.

Vaila encontrou junto aos cosmonautas novos amigos e novas tarefas. Ela deveria girar na centrífuga, sentir os efeitos da solidão na máquina surda, testar sua disposição física no misterioso motor que gira vertiginosamente em três planos.

Entretanto, os segredos do vôo não podem ser ministrados por nenhum instrutor nem por livros nem por filmes. Só a troca de experiências com os seus companheiros poderiam mostrar a Valentina alguns aspectos da tarefa que brevemente ela iria enfrentar.

Os cosmonautas observaram com atenção os movimentos de sua nova companheira, e apesar de toda a camaradagem, sentiam-se feridos em seu amor-próprio ao verem que ela realizava algumas partes do treinamento com maior eficiência que os demais.

Finalmente chegou o dia feliz em que Vaila compareceu ante a comissão estatal que coordenava o vôo cósmico. O presidente da comissão anunciou-lhe a boa notícia: — Ela seria a primeira cosmonauta, e realizaria seu vôo dentro de poucos dias.

MOCINHA, CHEGOU A SUA VEZ

Na fase final do treinamento, Valentina realizava todos os exercícios com uma sua companheira, que iria

substituí-la no caso de alguma emergência. Quando o foguete que conduziu Valeri Brikovsky desapeçou nas alturas, o chefe da equipe de lançamento disse a Vaila: "Bela menina, chegou a sua vez". Brikovsky estava dando suas primeiras voltas, enquanto sua companheira de vôo permanecia para subir no Vostok VI.

O vôo foi realizado segundo todos os planos, e em tudo isso houve muita e ca racter abnegado, intrépido e resoluta de Vaila.

BIKOVSKY É AMIGO

A viagem simultânea ao espaço já tinha sido realizada teoricamente no campo de treinamento. Valentina e Brikovsky vinham treinando juntos há alguns meses. E assim como tornaram-se amigos, demonstraram esta amizade e este entendimento com as rápidas trocas de opiniões que realizaram durante o vôo.

JOVEM COMO AS OUTRAS

A história heróica de Valentina, poderia ter acontecido a grande parte das jovens soviéticas, decididas a levar adiante seu trabalho de jovens comunistas, construindo uma nova e melhor sociedade, onde interesses mesquinhos não possam mais desencadear guerras como a que matou o pai de Valentina Tereshkova, a primeira cosmonauta de humanidade.

Kruschiov: Valentina no Cosmos é o Triunfo Das Idéias de Lênin

Quando Valentina realizou suas primeiras voos sobre o mundo recebeu um chamado telefônico. O primeiro-ministro Nikita Kruschiov queria felicitá-la.

quanto um pai, porque uma das nossas jovens, do país soviético, foi a primeira do mundo a encontrar-se no Cosmos e a dominar a técnica mais moderna. Isto é o triunfo das idéias de Lênin, o triunfo das lutas de nosso povo, e nos orgulhamos dessas idéias e de você, Brikovsky orgulhoso porque você glorifica nosso povo, nossa pátria, nosso partido e nossas idéias.

nheiros também a saúde. Encontram-se juntos a mim Brikov, Mikoyan, Ustinov, Smirnov e outros companheiros. Todos nos sentimos felizes e orgulhosos de que você, Vaila, se encontre agora no Cosmos. E especialmente as mulheres celebram este fato.

Até que nos vejamos brevemente na nossa querida terra soviética!

novos fumos. Propriedade da EDITORA ALIANÇA DO BRASIL LTDA. Diretor: Orlando Bonfim Júnior. Diretor Executivo: Fragmon Carlos Borges. Redator Chefe: Luis Guimarães. Gerente: Guttemberg Cavalcanti.

LANÇAMENTO DE LIVROS NACIONALISTAS E HOMENAGEM A MEMÓRIA DE RUI FAGO. Fede-se o comparecimento de todos os nacionalistas, sexta-feira, 28 de junho, na LIVRARIA SÃO JOSÉ (Rua São José, 381) a partir das 17 horas, a cerimônia de homenagem à memória de RUI FAGO, há pouco falecido em desastre de aviação.

PPS — PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO, revista teórica e de informação internacional, avisa a seus leitores que já está à venda nas bancas e livrarias sob o n.º 4/63 (abril). O sumário deixa perceber a riqueza e importância dos assuntos e temas em debate.

novos fumos. Propriedade da EDITORA ALIANÇA DO BRASIL LTDA. Diretor: Orlando Bonfim Júnior. Diretor Executivo: Fragmon Carlos Borges. Redator Chefe: Luis Guimarães. Gerente: Guttemberg Cavalcanti.



# Novos Caminhos do Teatro Brasileiro - V



Um momento de "A Revolução na América do Sul", a peça mais conhecida de Augusto Boal. Em primeiro plano o ator João da Nova.

Responde hoje ao questionário de NOVOS RUMOS o jovem teatrólogo Augusto Boal, responsável por um dos maiores êxitos do Teatro de Arena: "Revolução na América do Sul".

Tendo começado como ator, em espetáculos de amador, cedo começou a escrever suas primeiras peças: "Marinheiros" e "Marido Negro, Mulher Chata". Estive nos Estados Unidos, onde estudei Dramaturgia com John Gassner.

Ingressando no Teatro de Arena ali introduzi modificações, tendo ainda orientado o Seminário de Dramaturgia do mesmo grupo.

Além das três peças citadas, escreveu e montou "Jardim do Paraíso" e "Sepultura", recentemente encenada em São Paulo. Participou da equipe que escreveu "Juízo Final" e "Nôco Sol", grande sucesso do Teatro de Cultura Popular do MCP do Recife.

Com José Celso Martinez Correa adaptou a "A Encenação" de Jean-Paul Sartre. Por último, dirigiu com grande sucesso em São Paulo e no Rio "A Mandrágora", de Shakespeare.

## Augusto Boal: "Todo Autor é Engajado"

### PARA QUEM ESCREVER

"É muito mais importante saber o que se vai escrever do que para quem se escreve. Todos pretendem escrever para o povo. Cada um almeja o maior público possível para si. Ninguém quer escrever para sua sala de visitas. Levando-se em conta que o teatro é uma forma de conhecimento da realidade, o mais importante é a maneira como a realidade vai ser transmitida. Focalizamos, por exemplo, o Resarcimento Moral e um escritor de esquerda; ambos escrevem para o povo. O Departamento de Estado não gosta de dólares para se dirigir à burguesia. Se quer convencer o povo. Apenas, os dois transmitem a realidade sob diferentes enfoques: um do ponto de vista idealista, reacionário; o outro do ponto de vista marxista, ou, em último caso, do ponto de vista dos interesses do povo, e que não acontece com o primeiro que se localiza do ponto de vista da classe dominante.

Com isso, não quero dizer ser importante a destinação da peça. Certo, no entanto, que este problema, em nossos dias, se tornou óbvio: ninguém mais quer se dirigir a uma pequena minoria. Até mesmo Nelson Rodrigues que alguns tempos atrás dizia que o público maquiava a representação, hoje, já se propõe a escrever para o ser humano em geral, não se importando seja este um indivíduo, uma grã-fina, ou um esquimó. Por isso, parece-me que o problema se deslocou agora, não mais para quem se escreve, mas para o processo pelo qual se procura transmitir a realidade, e de que ponto de vista isto é feito.

### TEATRO PARTICIPANTE

"Fala-se em engajamento, e nos acusam de autores engajados. Van Jafa fazendo a crítica da "Mandrágora" fez referência ao nosso engajamento e à nos-

sa limitação. Porém, creio que o problema é mal colocado: todo autor, de uma forma ou de outra, se liga a uma determinada visão da realidade, torna-se engajado. Alguns mesmo têm um engajamento mais limitado que o nosso. Pretendem excluir temas que nós nos propomos a trazer para o teatro. Eles querem reduzir o teatro ao triângulo amoroso da comédia de boulevard. Nós, ao contrário, aceitamos todos os temas: o amor, a greve, a dor da cotovelo, como disse Nelson Rodrigues. O importante para nós, como já disse, é o processo de conhecimento da realidade, qualquer que seja o seu aspecto. O que acontece com o teatro, é que ele sendo uma forma de conhecimento da realidade, e tendo um grande poder de convencimento, torna-se sempre participante e se transmite de um ponto de vista ou de outro. E ele não pode fugir a isso, pois estes pontos de vista refletem os interesses diferentes em que se divide a própria realidade social."

### TEATRO POLITICO

"Para discutirmos sobre a validade ou não do teatro político, é necessário antes de mais nada, conceituá-lo, pois num certo sentido, todo teatro, sendo forma de conhecimento e tendo poder de convencimento, vai se tornar político. Mas existe uma forma específica de teatro, chamado teatro político, que utiliza o conhecimento da realidade para um objetivo político de caráter imediato. Acreditamos que dependendo do momento esta forma pode se tornar mais ou menos relevante. Quando surge um problema político importante que deve ser levantado, o teatro tem obrigação de focalizá-lo. Faz, então, teatro político. Mas esta é apenas uma das formas de teatro. O Arena não afasta esta possibilidade, contudo, como profissionais nos depa-ramos com uma dramaturgia brasileira fora da realidade, vivendo de idealis-

mo, e entropesando a platéia. Nesse sentido, passamos, assim, a ser dirigidos no sentido da reformulação dessa dramaturgia. Ela tinha que ser feita sobre outro enfoque, e passamos a orientar nessa atividade para esta pesquisa, que julgamos ser um problema fundamental no momento, se quisermos realmente fazer teatro profissional.

### O CONTEUDO E A FORMA DO TEATRO

"As ideias dominantes em uma sociedade sendo as ideias da classe dominante, é claro, que se se pretende fazer um teatro para as classes dominadas ter-se-á que fazer uma reformulação e um novo enfoque da realidade. Assim sendo, é o novo processo de análise que vai por sua vez, provocar novas formas de teatro, e não propriamente o conteúdo. Blacich e Antonioni criaram novas formas justamente ao utilizarem o método marxista na análise de suas obras. Mesmo porque se se quiser fazer uma forma de teatro popular não se pode aceitar as condições convencionais atribuídas pela burguesia ao que se chama teatro. Há uma maneira de burguesia ver o povo, e uma maneira de povo ver a si mesmo e a burguesia. O Arena está pesquisando para criar um teatro popular para o povo.

Neste sentido, a experimentação que já temos feito prova que para escrever teatro popular não é necessário baixar o nível artístico. O bom artista é o que transmite bem a realidade. Se ele não transmite bem, e ele não consegue fazer-se compreender, é porque ele não é um bom artista. Admito, no entanto, que para um fim imediato não seja necessário fazer uma obra de arte. Mas se se quer servir ao povo, serve-se muito melhor escrevendo bem. Por outro lado, e o processo de criação leva a uma forma realista, deve-se usar uma forma realista. O caso não é aderir ou não ao realismo, e sim ver qual é a forma que melhor serve ao processo que se está

utilizando. Em particular, sou contra o teatro romântico, o que não nos impede de levar à cena, peças como o "Nôco", de Martins Pena, mas mesmo assim procuramos fazer-lhe um processo de ensino marxista."

### QUEM VAI AO TEATRO NO BRASIL

"O problema não é bem ir ao teatro, é levar o teatro. Não se vai esperar que a campanha vá ao teatro, pois o teatro se faz normalmente não estimula a assistência. É injusto querer que a platéia venha. O importante é trazer mais gente para o teatro. Mas trazer mais gente não há mais lugares? O problema, portanto, é sair e fazer teatro em outros locais. É necessário também saber: — trazer mais gente para assistir os espetáculos se se tem mostrado até agora? Se sim, então, fazer igualmente outro tipo de teatro. Assim sendo para a burguesia vale a pena ampliar. Aceitamos que mesmo as tentativas de popularização do teatro têm sido reducionistas e isoladas, de modo que se diluam e se tornam ineficazes."

### AUDIENCIA TEATRAL: SOLUÇÃO

"Além da Revolução, vejo poucos caminhos para resolver o problema da audiência teatral no Brasil. A única maneira seria a colaboração governamental, se bem que seria uma limitação, pois quem patrocinaria passa a ter influência no que se vai transmitir. Seria, portanto, uma solução no nível da burguesia. Outra solução, neste nível, seria o patrocínio das peças por determinadas companhias que utilizariam o espaço como publicidade própria. Isso poderia possibilitar o barateamento dos ingressos. A entrada de teatro passaria a equivaler a de cinema, e muita gente que vai a um, teria condições de passar a ir ao outro. Também seria uma solução do ponto de vista dos autores, que premiados

pelo seu baixo nível de remuneração, pouco tempo têm para estudar e se aperfeiçoar. A subvenção, num sentido como no outro, serviria, portanto, para elevar o nível do teatro, ampliá-lo e desenvolvê-lo.

Neste mesmo caminho poderia ser utilizado para os operários, como vem sendo tentado em São Paulo, sendo que limita, naturalmente, a capacidade de seleção das peças, mas tem a vantagem de desenvolver no povo o gosto pelo teatro. E, neste sentido, seria condições de popularizá-lo."

### TEATRO BRASILEIRO

"Há muitos anos, que cada vez que surge uma nova peça, ouço falar que está nascendo o novo teatro. O teatro brasileiro já nasceu e está agora em franco desenvolvimento, se bem que nos últimos dois anos tenha havido um certo estancamento. No entanto, Nelson Rodrigues escreveu, neste período, sua melhor peça: "Bom dia, mas ordinária."

O que acontece com a dramaturgia brasileira é que existem alguns autores vinculados em dramaturgia romântica, que vêm a realidade de uma forma subjetiva, ficam apenas no póreo da sociedade, gostando de seu autoafogamento. É a linha do círculo vicioso. Mas já há também um bom número de quem procuram uma análise mais objetiva. São autores em formação, é verdade, mas estão em um processo muito bom de desenvolvimento.

Evidentemente, daqui a 10 anos, o teatro brasileiro estará muito mais maduro, mas é de hoje que este teatro está sendo preparado. Não existe ainda a obra-prima do teatro brasileiro, mas nenhum teatro vive de obras-primas, mas de transmitir a realidade de seu tempo."

### O PROBLEMA DO AUTOR BRASILEIRO

"O problema fundamental do autor brasileiro é que ele não dispõe de uma platéia popular, mas de uma pequena parcela da platéia

burguesa. Isso o leva a uma certa timidez diante de uma peça que fuja ao já testado. Ele se limita assim a determinado tipo de teatro, a determinados assuntos e a determinadas formas. Escrevendo para públicos mais amplos, incluindo néos e poro, teria ele seu poder de expressão aumentado. Novos locais de representação, juntamente com um novo público constituído pelas massas populares ou levaria a ser mais amplo, mais racional e mais diversificado o nosso teatro. O mal do dramaturgo brasileiro é estar vinculado em uma platéia pertencente a uma classe em seu último estágio de desenvolvimento, lutando para manter-se, e por isso tendendo a voltar às abstrações que dominaram o teatro medieval, a fim de impedir o desenvolvimento da sociedade. Só a nova classe pode construir os fundamentos do novo teatro."

### PAPEL DO DRAMATURGO

"O dramaturgo, por ser o elaborador das ideias que vão ser transmitidas, pelo poder de conhecimento do teatro, tem uma grande responsabilidade social. Esta responsabilidade, no entanto, na atual situação do teatro brasileiro, torna-se quase ineficaz, pelo tipo de público a que se dirige. Seu papel só ganha toda sua dimensão quando o teatro atinge a popularização. Contudo, os dramaturgos brasileiros têm, agora, o grande papel de lutar por esta popularização. O que não tem sido feito pelo caráter isolado que o drama-turgo em particular tem imprimido à sua luta. Os empresários é que fazem menos: contentam-se com a platéia atual sem se preocupar em fazer as condições administrativas, pelas quais são responsáveis, meios de levar o teatro ao povo. Mas os artistas também quase nada fazem. Ninguém se sente responsável por uma tarefa coletiva e não compreendem que a tarefa coletiva requer a responsabilidade individual de todos."

### Nôvo papa

Explicava-me um amigo católico que, para eleger um pontífice os cardeais não se deixam influenciar por razões políticas. Guiam-se apenas por inspiração divina, dizia. Nesse momento, e rádio anunciou que o cardeal Montini tinha sido eleito Papa, em substituição a João XXIII. E eu felei ao meu amigo: — Então, Deus é um excelente político.

### Clasmas

Em fevereiro, o recém-empossado governador de Pernambuco, sr. Miguel Arraes, deu início à cobrança por parte do governo estadual de impostos que numerosas firmas particulares vinham sonegando. Uma das empresas atingidas pela fiscalização, desde logo, foi um fabrico de aguardente pertencente ao

### Kid Laocórdia

Informa-se que uma editora capota vai lançar um livro narrando a vida do governador Laocórdia em quadricênios. Se quero ver se, de acordo com as recomendações do recente "Código de Ética" instituído para revistas em quadrinhos, aquela obra em que o "Kid" Laocórdia exorta os mendigos não vai ser proibida para menores de 15 anos...

### Socialidade

O filho da minha vizinha estuda piano e martela, dia e noite, com fúria e mau gênio, as teclas do instrumento. Outro dia, a mãe do artista me encontrou na rua e começou a falar dos dotes do pimpinho: — É uma vontade! Imagine: dia toca de ouvido! Talvez ainda venha ser um Beethoven... Arrisque! — Beethoven talvez não. Mas, se ele toca de ouvido, com toda certeza é um Van Gogh.

### Paulo VI

Segundo notícias do Jornal do Brasil de 23 de junho, o líder do Governo na Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Adelmar Pinheiro, ficou apavorado com a eleição do novo pontífice (prevista, aliás, por esta coluna, graças às informações mandadas pelo nosso chefe infiltrado na guarda suíça do Vaticano).

Palavras do deputado Adelmar Pinheiro, reproduzidas pelo jornal: — Os comunistas conseguiram impedir: eleger um comunista para o trono de São Francisco.

### Simpatizante

Um comunista que ouviu as declarações do deputado baliano, para assustá-lo ainda mais, fingiu que o tranquilizava, dizendo: — Exagere seu, Adelmar. Montini não é um comunista. É apenas um simpatizante.

### Herbert Spencer

Quando eu era garoto e estava começando a me interessar pelo estudo das questões filosóficas e dos problemas sociais, peguei um livro do filósofo e sociólogo inglês Herbert Spencer para ler. Era "O Individuo Contra o Estado". Lembro que fiquei horrorizado. Spencer descrevia a multidão dos desempregados, em Londres (seculo passado), como um bando de vagabundos. "Não tem trabalho — trabalho de meu dizer. Diga-se melhor: ou se recusam a trabalhar, ou se fazem logo despedir por aqueles que os empregam."

Os trabalhadores explorados pareciam-lhe desprezíveis e responsabilizava-os pela miséria em que se encontravam. "Quando, numa época como a nossa, descrevem-se as misérias dos pobres, o público imagina logo que sejam as misérias dos pobres virtuosos, em lugar de serem — como é mais justo na maior parte dos casos — as misérias dos pobres culpáveis."

Na ocasião em que o Il. ficou com ódio deste aristocrata cínico. Mas hoje, ao ler a sua obra, debruço que ela não me enfurece tanto. Spencer parecia mais franco, mais sincero e menos disfarçado do que os seus discipulos brasileiros Assis Chateaubriand e Eugênio Gudin.

### Ajuda a NOVOS RUMOS

Mariano Araújo (S. Gonçalo - RJ) .....	200,00
Um amigo (Rio - GB) .....	5.000,00
Amigos de Cosmos (Rio - GB) — maio e junho .....	800,00
Moradores da Guanabara .....	2.720,00
C. P. (Rio - GB) .....	500,00
José Lima da Silva (Rio Bonito - RJ) .....	100,00
Hoteleiros (Rio - GB) .....	500,00
Funcionários Públicos (Rio - GB) .....	1.800,00
E. Moura (Ribeira - RJ) .....	500,00
3 amigos (Três Rios - RJ) .....	20,00
Amigos de Curitiba (Paraná) .....	900,00

15.100,00

## nr romance

### Um Dia na Vida de Ivã Denisovitch

Alexandr Soljenitsin  
Tradução de B. Albuquerque

Do outro lado faz a comprovação o ajudante do chefe da guarda.

É outro tenente. Este é da escolta.

Aqui, qualquer erro é fatal: aquele que atesta que saiu um homem a mais também termina no campo.

Vai escolta Envolvem a coluna em semicírculo com os fuzis automáticos preparados, quase os enfiando pelo fochinho. E soldados especiais com cães cinzentos. Um dos cachorros mostra os dentes e é como se estivesse rindo dos prisioneiros. Todos os soldados da escolta usam capotes de pele até os joelhos e apenas seis estão envolvidos em capotes que chegam ao chão. Esses são usados por turnos pelos que precisam estar nas torres de vigia.

É outra vez, misturadas todas as equipes, a escolta conta a coluna inteira de cinco em cinco.

— Ao amanhecer é quando mais aperta o frio — explica o capitão de marinha — porque é o mais frio do estancamento noturno.

O capitão adora explicar coisas. É capaz de calcular em que quarto está a lua, se é minguinte ou crescente, para qualquer dia que se lhe pergunte, seja para que ano for.

O capitão tem emagrecido a olhos vistos, está consumido, mas continua animado.

All, no campo raso, o frio acentuado pelo ventinho pe-netrante que sopra, mordeia inclusive o rosto de Shukhov que estava já pronto para tudo. Compreendendo que assim haveria de soprar-lhe o tempo todo em pleno rosto até que chegassem às obras da central térmica, Shukhov decidiu cobrir a cara. Da mesma forma que outros muitos detentos, tinha, para quando o vento vinha de frente, um trapo com duas tiras compridas. A experiência lhes de-

monstrara que serviam para alguma coisa. Shukhov cobriu o rosto até os olhos mesmo, passou as tiras do pano por trás das orelhas e se apoiou na nuca. Em seguida cobriu a nuca com a aba do gorro e levantou a gola do casaco. Também balançou sobre a testa a aba do gorro. Só lhe restavam descobertos os olhos, o caso também ia bem ajustado, pelo cordão. Nada mais havia a retocar. Unicamente as mãos tinham-lhe ficado intercaladas dentro das luvas rotas. Estregavam-as e batia palmas porque sabia que teria de pô-las às costas agora e levá-las assim por todo o trajeto.

— O chefe da guarda recitou-lhes, como todos os dias, a "ladainha" que todos já sabiam de cor: — Atenção, prisioneiros! Durante o trajeto se observará rigorosamente a ordem da coluna: manter a distância, não passar de uma fila para outra, não falar, não olhar para os lados, levar as mãos às costas. Um passo à direita ou à esquerda se considera como tentativa de fuga e a escolta abre fogo sem prévio aviso. Adiante, marchem!

E se percebe que começaram a andar pelo caminho das duas escoltas que iam adiante, porque o movimento dos ombros imprimiu uma ondulação para a frente à coluna e também os da escolta se puseram em marcha com as metralhadoras preparadas, flanqueando a vinte passos a coluna de ambos os lados e a uns dez passos uns dos outros.

Fazia coisa de uma semana que não nevava e o caminho estava bem calcado. Contornaram o campo. O vento começou a pegá-los de perfil. Com as mãos para trás e as cabeças derreadas empreenderam a marcha como se fossem a um enterro. Cada qual via apenas as pernas dos dois ou três que o precediam e o pedaço de neve calcada onde devia colocar os pés. De vez em quando, alguém da escolta gritava: "YU 48, as mãos para trás!", "BE 52, olha a distância!" Depois também foram espaçando seus gritos: o vento fugitava, cegando. E eles não era permitido cobrir o rosto. Valente trabalho também o seu... Na coluna, quando não aperta tanto o frio, falam todos os detentos, grism-lhes ou não. Mas hoje vão todos encolhidos, cada um protegendo-se com as costas de quem o precede e absorbo em seus pensamentos.

O pensamento dos presos tampouco faz esquecer o círculo da prisão, volta de vez em quando ao mesmo: Al-guem encontrará o pão escondido no colchão? Dar-lhe-ão a balza de noite? O capitão de marinha irá para o calabouço? Como César terá conseguido a roupa de baixo de

agasalho? Com certeza terá molhado a mão de alguém do depósito de bens pessoais. Se não, de onde?

Por ter feito o desjejum sem pão e por tê-lo comido todo o frio Shukhov sentia fome naquela dia. E para esquecer o desconforto do estômago que pedia comida, deixou de pensar no campo para pensar na carta que escreveria dentro de pouco tempo à sua casa.

A coluna passou adiante das serrarias construídas pelos detentos, diante do arrabalde (as casas também tinham sido montadas pelos prisioneiros, mas nelas morava gente livre), diante do clube novo (que também fora totalmente construído, desde os alicerces até as pinturas murais, por todos os detentos, mas onde a gente livre é que ia ao cinema) e saiu em plena estepe, de cara ao vento e de frente para o amanhecer avermelhado. A neve branca e desnuda cobria-a até o infinito, à direita e à esquerda, não se via nem uma árvorezinha por toda a planície.

Comeara um novo ano — cinquenta e um — e Shukhov tinha o direito de escrever durante ele duas cartas. A última que escrevera fora em julho e recebeu a resposta em outubro. Em Ust-Ijma era diferente: podia escrever mesmo todos os meses. Mas, que se contará em uma carta? Tampouco ali Shukhov escrevia mais do que agora.

Shukhov saiu de casa no dia vinte e três de junho de quarenta e um. No domingo, o povo voltara da missa em Polonina com uma palavra na boca: guerra. Em Polonina a notícia chegara à estafeta dos correios. Porque em Turgueniovo ninguém possuía rádio antes da guerra. E, agora, tinham-no instalado em todas as casas com uns fios.

Escrever agora era o mesmo que jogar pedras num remanso em calmaria. O que cai, o que chega ao fundo, não provoca nenhum eco. Porque não se tratava de falar da equipe onde trabalhava e da classe de homem que era seu chefe, Andrei Prokofievitch Turin. Mas temas de conversa encontrava para tratar com o letão Kilgas do que com seus parentes.

Também eles lhe escreveram duas vezes por ano. E não existe quem entenda sua vida. Que o presidente do colchão é novo; mas isso é assim todos os anos. Que ampliaram o colchão; mas também o tinham ampliado antes para voltar a dividi-lo. E que não são cumpridas as normas de jornadas de trabalho: reduzi-las as horas até 15 ares e existe mesmo a quem tiraram o terreno que rodeava a casa.



# Gráficos de Pernambuco Realizam Conferência: São Pelas Reformas

**Recife** (Do correspondente) — Os gráficos pernambucanos realizaram, nos dias 15 e 16 do corrente, no Recife, a sua I Conferência Regional, em preparação ao III Congresso Nacional dos Trabalhadores Gráficos, que terá lugar em Salvador, Bahia, de 2 a 7 de julho. Participaram delegados de quase todas as empresas gráficas existentes no Estado, os quais, nas comissões e reuniões plenárias, debateram, além de suas reivindicações imediatas e específicas, problemas inerentes às reformas de base, a greve geral programada pelo Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) e o registro do Partido Comunista Brasileiro.

## TEMARIO

Os operários conferencistas discutiram amplo temário, que constou do seguinte:

- 1 — Reivindicações específicas dos trabalhadores gráficos;

- a) — Regulamentação profissional; b) — Redução da jornada de trabalho; c) — Aposentadoria especial; d) — Contratos coletivos; e) — Política e revisão salarial; f) — Salários — mínimo e profissional; g) — Classificação; h) — Insalubridade específica; i) — Automação e suas consequências; j) — O trabalho da mulher e do menor; k) — Aprendizagem e ensino técnico profissional; l) — Construção de colônias de férias.
- 2 — Legislação Social:
  - a) — Código do trabalho e alteração da Consolidação das Leis do Trabalho; b) — Das normas especiais de tutela do trabalho; c) — Direito de greve; d) — Justiça do trabalho; e) — Higiene e segurança do trabalho; f) — Salário móvel; g) — Salário família; h) — Aplicação da Lei n.º 4.090/62; i) — Gratificações; j) — Imposto de Renda sobre salários.
- 3 — Previdência Social:
  - a) — Lei Orgânica da

Previdência Social, sua aplicação e medidas para melhorá-la; b) — Seguro desemprego; c) — SAMDU e suas deficiências.

4 — Problemas de Organização Sindical:
 

- a) — Protocolo de assistência mútua entre gráficos, jornalistas e radialistas, no âmbito nacional e local; b) — Medidas para melhorar e garantir os conselhos de representantes do sindicato nas empresas, e consequente aumento da sindicalização; c) — Criação de novas associações profissionais; d) — Exame dos estatutos sindicais; e) — Relações sindicais com as autoridades; f) — Liberdade e autonomia sindicais; g) — Intercâmbio com entidades sindicais internacionais.

5 — Política Nacional:
 

- a) — Defesa e ampliação da indústria nacional; b) — Reformas de base e custo de vida; c) — Capital estrangeiro nas indústrias gráficas; d) — Defesa das liberdades públicas e constitucionais.

## MOÇÕES APROVADAS

Importantes moções foram aprovadas, entre elas:

- a) — De solidariedade ao delegado regional do IAPI, sr. Gilvan Pio Hansy, que vem sofrendo uma série de pressões visando o seu afastamento da frente da autarquia; b) — Contra as atividades divisionistas do delegado Gilberto Crockett de Sá, que vem tentando dividir o movimento sindical brasileiro; c) — De aplausos aos trabalhadores gráficos, que, no último movimento grevista, conseguiram uma grandiosa vitória para a categoria; d) — De apoio ao governador Miguel Arraes, na pessoa do sr. Gildo Rios, delegado de Ordem Econômica, pela campanha sistemática contra os exploradores do povo, principalmente por sua posição de honestidade, não se deixando subornar pelo presidente da COAP, prendendo-o e instalando uma comissão de inquérito para apurar quais os responsáveis pelo "câmbio negro do trigo"; e) — De aplausos às valorosas mulheres camponesas, por sua luta, em Pernambuco, contra a exploração, de que são vítimas por parte dos usineiros.

## DELEGADOS

Por aprovação unânime de todos os gráficos presentes à sessão solene de encerramento, foram escolhidos os delegados ao III Congresso Nacional dos Trabalhadores Gráficos: Alzir de Lima, Daimo Costa Melo, Maurício Cruz, Napo-

leão Ribeiro, Sócrates Pinto e Jurandir Silva. Como delegados natos, deverão participar do conclave nacional os líderes Edvaldo Ratis, atual presidente do sindicato; João Oliveira, Wilson Carvalho e Sindulfo Correia Josué.

## DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

Na última sessão plenária, os trabalhadores aprovaram, unânime, esta "Declaração de Princípios":

"Os gráficos continuarão a sua luta pela melhoria de suas condições de trabalho, defendendo o direito de sobrevivência dos trabalhadores; pugnando pela conquista de um salário profissional digno; pela preservação da taxa de insalubridade; pela aposentadoria especial; pela revisão salarial semestralmente; pela defesa do trabalho do menor e da mulher e, ainda, por uma reforma da legislação social vigente.

Apóiam o projeto do dep. Aurélio Viana sobre o direito de greve. Manifestam-se contrários à constituição do salário móvel. Lutam pela aplicação da Lei 4090/62, integralmente. Propõem reforma na aplicação da Justiça do Trabalho. Apóiam a luta do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), em todos os seus itens. Manifestam-se contrários à compra do acervo da Bond and Share. São favoráveis à liberdade para todos os partidos políticos e ao registro do Partido Comunista Brasileiro. Apóiam a luta dos inativos pela conquista

do salário mínimo regional e são pelo intercâmbio sindical com todas as organizações sindicais mundiais. Diaporem-se os gráficos pernambucanos, ainda, a apoiar todas as formas de luta dos trabalhadores por suas reivindicações, estando prontos a participar da greve geral, programada pelo Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), a fim de forçar o Governo a fazer as reformas de base.

Enviaram, os participantes desta conferência, todas as resoluções aprovadas, ao III Congresso Nacional, assim como agradecem ao Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil a sua colaboração para o maior êxito deste conclave."

## EXITO

A I Conferência Regional dos Trabalhadores Gráficos de Pernambuco constituiu-se num grande êxito para os gráficos, notadamente para o crescimento da sua unidade e fortalecimento do seu órgão de classe.

Reunidos pela primeira vez numa conferência, lógico que nem tudo poderia sair "às mil maravilhas", porém aqueles trabalhadores ganharam muito em experiência, discutindo, durante dois dias seguidos, seus problemas e reivindicações; debatendo temas políticos e mais variados como: a defesa das liberdades democráticas, a lei de remessa de lucros para o exterior, uma reforma agrária radical, defesa e ampliação da indústria nacional, e outros pontos de cunho político.

# TRABALHADORES PAULISTAS DO AÇÚCAR CONQUISTAM 80% DE REAJUSTE SALARIAL

Em reunião realizada dia 25, os sindicatos representativos dos trabalhadores da indústria açucareira e a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do Estado de São Paulo assinaram, com o Sindicato dos Usineiros, o acordo salarial na base de 80% que veio beneficiar a cerca de 200 mil trabalhadores dos 98 usinas do Estado de São Paulo.

## INTEGRA DO ACORDO

Ele a integra do acordo firmado entre empregados e empregadores do setor açucareiro:

- a) — as usinas de açúcar concederão a todos os seus empregados um reajuste geral de salários de 80%, sobre os salários de 1.º de junho de 1962;
- b) — serão compensados todos os aumentos, compulsórios ou voluntários, posteriores à data base, exceto os decorrentes de equiparação salarial, promoção, aquisição de maioridade, classificação de cargos ou funções;
- c) — para efeito de aplicação do reajustamento fica estabelecido um teto de Cr\$ 40.000,00;
- d) — o acordo aplica-se, indistintamente, a todos os trabalhadores assalariados de usinas, sejam quais forem a natureza e local de trabalho e a forma de remuneração, inclusive aqueles que prestam serviços através de turneiros ou empreiteiros de mão-de-obra;
- e) — ocorrendo, no decorrer da vigência do acordo, aumento do preço do

açúcar cristal na condição P.V.U. (posto no vagão da usina), e sendo estipulada, na composição do novo preço, provisão para reajustamento de salários superior ao índice estabelecido na cláusula primeira, o reajustamento, que nesse caso terá o caráter de mera antecipação, será complementado a partir dessa oportunidade, até o limite da provisão que for estabelecida;

f) — o prazo de vigência do aumento salarial será de um ano, a partir de 1.º de junho de 1963 e terminando a 31 de maio de 1964.

## COMISSÃO PARITÁRIA

No curso dos entendimentos para a assinatura do acordo salarial deliberou-se formar uma comissão paritária para estudar outras reivindicações contidas no pedido inicial dos trabalhadores. Essa comissão, ainda a ser formada, fixará posição com relação à aplicação efetiva da resolução 1.589 de 15-6-62, do Departamento Nacional da Previdência Social, que vinculou os trabalhadores da lavoura canieira ao IAPI; concessão

de férias anuais de 30 dias a todos os trabalhadores das usinas; sobre a aplicação das verbas do Instituto do Açúcar e do Alcool, relativas à assistência social, nos sindicatos e Federação representativos; e sobre a uniformização dos preços das empreitadas, tarefas e outras formas de remuneração. A comissão paritária estudará também a melhor forma de se evitar a tentação de fraudar ou desvirtuar a aplicação do acordo firmado, inclusive quanto às 76 usinas de transferência de responsabilidade a turneiros, empreiteiros e outros empregados de se combater, finalmente, a violação dos dispositivos contidos na CLT e legislação complementar.

## SALÁRIOS

As bases mínimas para aplicação do novo reajuste, a partir de 1.º de junho, para as três sub-regiões do salário mínimo onde se localizam as usinas de açúcar, são as seguintes: 2.ª sub-região, Cr\$ 31.971,40; 4.ª sub-região, Cr\$ 29.786,60; e 5.ª sub-região, Cr\$ 28.112,70.

## DE 1º A 4 DE JULHO OS GRÁFICOS SE REÚNEM EM SALVADOR

Cerca de 150 delegados de todo o Brasil estarão reunidos de 1.º a 4 de julho próximo no III Congresso Nacional dos Trabalhadores Gráficos, que se realizará em Salvador, Bahia, e ao qual se seguirá

o Encontro Latino-Americano dos Trabalhadores Gráficos. O conclave dos gráficos brasileiros é convocado pela Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas. Do seu temário, constituído de seis pontos, constam:

- 1 — reivindicações específicas dos gráficos;
- 2 — legislação social;
- 3 — previdência social;
- 4 — organização sindical;
- 5 — política nacional;
- 6 — declaração de princípios.

No encontro da capital baiana estarão representados os 41 sindicatos e 19 associações profissionais de gráficos, além de delegados fraternais de outras categorias profissionais e autoridades federais e estaduais.

## João Arlindo

Faleceu em Marília, Estado de São Paulo, o veterano militante comunista João Arlindo. Empregado da Companhia Paulista por muitos anos, João Arlindo distinguiu-se pelo seu amor à causa dos trabalhadores e intransigência na luta pela unidade dos ferroviários. Realizava naquela cidade grande trabalho de divulgação de NOVOS RUMOS. Companheiros de luta do falecido e o correspondente local de NOVOS RUMOS prestaram suas últimas homenagens ao extinto, apresentando, também, suas condolências à família enlutada.

# Austraciano e Pittorilli

De Três Rios, Estado do Rio, Estado do Rio de Janeiro, Austraciano e Pittorilli, após o venerando belicista e acadêmico brasileiro, Austraciano de Athayde, austero articulista contra-conservador do "O Jornal", "paga" desde há muito tempo, está demonstrando sérias tendências para a literatura pitagórica. Pittorilli é que o nefasto cronista de balcão saiu da sua linguagem política corriqueira para lamuriar-se, num bom estilo pitagórico, pelo infortúnio do sr. "Profumo e de Ornatissimo" (assim mesmo). Al vai: "Profumo deveria pelo menos ser mais cuidadoso com esses escorregões" — disse, num momento em que as lágrimas copiosas faziam a modorra do sr. Pittorilli. Passada a cópula nervosa, encurra os olhos para as costas das mãos e protesta com veemência: "Austraciano de Athayde, em todos os países da terra, apaixonou-se por mulheres sedutoras. O que raramente acontece é que tenham a má sorte de Profumo, atirado pela desatenção do amor de sua amada por um rapagão adivinho", — conclui.

Esqueceu-se Austraciano dos jamaicanos mas mesmo assim o seu dedo de prosa anda muito sobre o pitagórico. Oremos por ele, irmãos."

## A ÚLTIMA PÁGINA

Silvio Spindola, de Porto Alegre, elogia a nossa oitava página. Diz:

"Aos redatores de NOVOS RUMOS um abraço deste "barnabé" municipal, que todas as sexta-feiras está a postos, à espera do seu jornal informativo e nacionalista. A primeira coisa que faço ao pegar NR é olhar a última página. Ela sempre vem com o melhor de cada edição. Exibe sempre o assunto mais atual e mais transcendental. Eu diria que ela é uma verdadeira bússola do povo e acho que os leitores de NOVOS RUMOS deveriam colecioná-la, como marcos da fase histórica que atravessamos."

## CRITICAS

De F. João da Boa Vista, Estado de São Paulo, Antônio Custódio de Oliveira manda uma carta de críticas. Ela as suas condenações:

"Apesar de ter dado relativo destaque às comemorações do 1.º de Maio em vários pontos do País, NOVOS RUMOS não tratou como devia a data internacional dos trabalhadores. O noticiário se limitou a alguns Estados e se deixou de fazer o principal: mobilizar os trabalhadores na semana anterior à grande data, para as concentrações que se verificaram em todas as grandes cidades brasileiras, o que teria possibilitado a realização de demonstrações, mais vigorosas, pelas reformas de base.

O jornal também não vem desmarcando com a devida energia os divisionistas do movimento comunista, que tudo fazem para solapar a unidade dos trabalhadores.

Outra coisa: por que não foi dada a devida importância à vitória dos comunistas nas eleições italianas?"

Agradecemos a vigilância do leitor, embora achando que fizemos o possível na cobertura das comemorações do 1.º de Maio, e que no tocante às últimas eleições italianas dois comentários regionais (nos números 220 e 228) foram bem a medida da importância que emprestamos ao pleito.

## PELA LIBERDADE

Fartido da necessidade de um movimento de pressão para libertar o padre Alípio de Freitas, encarcerado por ordem do gorila Amauri Kruei, o leitor Afonso Pessoa, da Guanabara, mostra a conveniência de uma campanha pela libertação de todos os presos políticos, em todo o mundo. Argumenta assim Afonso Pessoa:

"Padre Alípio há mais de dois meses foi lançado na prisão do IV Exército, no Recife, e em seguida transferido para a fortaleza de Santa Cruz. De que é acusado? Acusam-no de defender posições patrióticas e de atuar ao lado das massas, esclarecendo-as e orientando-as. Por isso o estáo "infiltrando" finta e movimento e ameaça deportá-lo. Não o conseguiria todavia porque temem a indignação que isto acarretaria em amplos setores da opinião pública brasileira. Mesmo assim prosseguem mantendo-o incomunicável e sem informar o seu estado de saúde, o que vem intranquilizando e revoltando o povo.

Cabe portanto a todos os que têm sentimentos humanos e amor à liberdade encetar já e já um movimento, de envergadura, de solidariedade nacional no sacerdote para fazer com que as autoridades responsáveis respeitem a lei e para fazer regressar ao seio do povo o padre que prega as reformas. Lutar pela liberdade do padre Alípio compete a todos os verdadeiros patriotas e a todos que desejam um mundo de justiça social e de paz internacional.

Unamo-nos, pois, verberemos as maquinções dos gorilas e exijamos que se coloque um ponto final na perseguição existente. Devemos, todos os homens de boa vontade, os que desejamos uma Pátria livre e emancipada, sair em defesa dos patriotas encarcerados. Não só do Brasil, mas os do mundo inteiro. Devemos, sem demora, enviar cartas, telegramas, memoriais, abaixo-assinados etc, aos governos e às autoridades dos países que mantêm nos cárceres patriotas e lutar pela emancipação de seus povos e pela democratização dos direitos.

Tudo pela autodeterminação dos povos."

## Aluisio Alves: Corrupção e Terror no Rio Grande do Norte

MOSSORÓ, Rio Grande do Norte (Do correspondente) — A cada dia que passa o governo da "Aliança para o Progresso" do sr. Aluisio Alves mostra-se ao povo através de sua verdadeira face: a dos escândalos de corrupção administrativa e das arbitrariedades policiais nos moldes fascistas. Agora mesmo notícias procedentes de Macau dão conta de que a polícia efetuou diversas prisões de líderes sindicais e de um vereador local, o sr. Raimundo Bernardino de Sena, pelo fato de os cidadãos estarem divulgando o manifesto através do qual o prefeito de Natal, Djalma Maranhão, denunciou os objetivos da "visita" que recentemente fez ao Estado o embaixador lanque Lincoln Gordon. Os dirigentes sindicais e o edil sofreram maus tratos dos bealeguins do sr. Aluisio Alves, e foram atirados numa prisão comum, onde permaneceram longo tempo em companhia de meliantes e delinquentes diversos.

Enquanto isso, na sua edição de 18 do corrente, o "Diário de Mossoró" trouxe a público mais um escândalo da longa série que já está deixando famoso o governador que tanto gosta de fazer carga contra a "corrupção dos costumes administrativos" por parte dos seus adversários políticos. Segundo aquela prestigiosa folha o sr. Aluisio Alves vem de apropriar-se de uma verba de 2 milhões e 600 mil cruzeiros destinada pelo Ministério de Minas e Energia Elétrica à cidade de Areia Branca. A quantia estava à disposição da Prefeitura daquele município para fazer face a despesas que seriam efetuadas com reparos na rede elétrica da cidade. Quando o prefeito foi ao Banco do Brasil (agência central, no Rio de Janeiro) retirar a dotação, lhe foi dito que todo o dinheiro já havia sido pago ao governo do Estado do Rio Grande do Norte "por serviços já executados pela COSERN na rede elétrica da cidade de Areia Branca". Naquela cidade, entretanto, — e toda a sua população é testemunha — não foram feitos quaisquer melhoramentos ou reparos na rede de iluminação: não se publicamente a esclarecer a questão o governador até agora não se pronunciou.

# 45 Greves já Realizaram Este Ano os Lavradores da Zona Cafeeira do Paraná

**CURITIBA** (Da sucursal) — Com a fundação de cinco sindicatos rurais os lavradores da região cafeeira do Paraná estão iniciando uma nova etapa em suas lutas por melhores condições de vida.

## 45 GREVES

Desde o início do ano já eclodiram no Paraná 45 greves camponesas paralisando dezenas de fazendas até que os lavradores tivessem suas exigências atendidas.

Entre os movimentos paralisantes de maior importância está o da Fazenda Jacupiranga, onde a greve estendeu-se por 49 dias, terminando quando as autoridades trabalhistas locais decidiram pela vitória dos

camponeses. Na Fazenda Paraíso, em Maringá, 36 famílias de lavradores paralisaram seus trabalhos, exigindo melhores salários. Depois de alguns dias de greve, conseguiu-se chegar a um acordo com o fazendeiro.

Todos os camponeses da Fazenda Santa Alva, totalizando 400 pessoas, reivindicavam um aumento de salário e a diminuição das horas de trabalho. Não era possível receber 7.500 cruzeiros por dez horas de serviço. Realizaram-se todos os entendimentos possíveis, entretanto o fazendeiro Almeida Prado não acreditava que seus empregados pudessem recorrer à greve e recusava-se a transigir sob qualquer aspecto. Os lavra-

dores consultaram a direção do Sindicato, em Maringá, e decidiram paralisar os trabalhos de plantio até que tivessem seus salários elevados a 16 mil cruzeiros e as horas de trabalho reduzidas às oito horas legais. Passados três dias o fazendeiro resolveu atender a todas as reivindicações, aceitando inclusive a exigência por parte dos trabalhadores para condução gratuita de seus produtos, que vão ser vendidos nas feiras do Estado.

## REAÇÃO MOBILIZASE

Temendo o avanço dos lavradores, aparelhados pelos sindicatos, os grandes fazendeiros estão começando a organizar a entidade patronal, principalmente para ameaçar os lavradores com a compra de armas e de jornais para ofenderem os sindicatos rurais.

Entretanto os lavradores continuam enviando ao Ministério do Trabalho os pedidos de registro para novas associações de lavradores.

## DOIS COMÍCIOS

Uma grande concentração de lavradores, foi realizada no início deste mês na cidade de Maringá.

A manifestação esteve ameaçada de suspensão quando o sr. Herbert Levy tentou realizar um ato contra a emenda constitucional. Entretanto os camponeses haviam solicitado o local com grande antecedência e recusaram-se a ceder a prática durante a tarde, obrigando os fazendeiros a manifestarem-se à noite.

O comício dos lavradores reuniu 3.500 pessoas, que exigiram uma reforma agrária radical e imediata. A noite, o sr. Herbert Levy reuniu 600 assistentes, que segundo os moradores de Maringá, vieram das fazendas de seus amigos, transportados em caminhões alugados.

## ESTUDANTES E ESTUDOS EM BRASÍLIA

**BRASÍLIA** (Da sucursal) — Acaba de encerrar-se nesta capital o I Seminário de Estudos dos Estudantes de Grau Médio do Brasil, promovido pela União Brasileira dos Estudantes Secundários. Participaram da reunião estudantes de todo o Brasil, que discutiram durante cinco dias os problemas do ensino e as grandes questões da atualidade nacional. As conclusões do Seminário foram enfileiradas num documento divulgado com o título de "Carta de Brasília", lido no encerramento do conclave, que teve lugar na praça 21 de Abril.

Como conferencistas participaram do encontro dos secundaristas o padre Lage ("A Igreja e as Reformas de Base"), Fernando Santana ("Reforma Agrária"), Paulo de Tarso ("O cristão face ao capitalismo") e Netva Moreira ("Processo Revolucionário Brasileiro").

Na foto, o estudante Políbio Braga, presidente da UBES, quando pronunciava discurso na sessão de instalação.









# Compulsório Como Está é Redução de Salários

Como apêndice ao projeto de aumento do funcionalismo público, civil e militar, enviado ao Congresso pelo Ministério da Fazenda, figuram artigos que estabelecem um empréstimo compulsório do qual estariam isentas as pessoas jurídicas (empresas industriais e comerciais, bancos, etc.), atingindo exclusivamente as pessoas físicas. Esse empréstimo, que se estenderia por três anos, foi justificado pelo ex-ministro da Fazenda como sendo a única forma possível de angariar os recursos com que pagar o aumento de vencimentos dos servidores federais sem usar de meios inflacionários e sem prejudicar o desenvolvimento do País. Além disto, parte do produto do empréstimo compulsório integraria o Fundo Nacional de Investimentos Industriais, criado no mesmo projeto, cuja finalidade seria a de canalizar recursos para empreendimentos públicos no setor da indústria de base.

## O NEGATIVO DO EMPRÉSTIMO

A aspecto negativo, injusto e antipopular do projeto de empréstimo compulsório é o ponto que se refere à sua incidência sobre o salário. Precisamente no momento em que o Governo vê a desmoralização de um dos "objetivos básicos" de seu Plano Trienal, com o índice de aumento do custo de

vida atingindo, no período de apenas cinco meses, o total previsto no referido Plano para todo o corrente ano (cerca de 26%), e ultrapassando em muito o correspondente ao mesmo período do ano passado — precisamente neste momento, esse mesmo Governo pretende levantar os recursos de que necessita entre aqueles que mais sofrem com o fenômeno da alta dos preços em ritmo impressionante, entre aqueles que vêem seu salário perder dia a dia o poder de adquirir mercadorias, e que, por isso mesmo, estão sendo obrigados a lutar com todos os meios de que dispõem pelo reajustamento da situação, a atitude do Governo coloca aos trabalhadores um problema singular: estes, ao tempo em que se lançam em campanhas pelo reajustamento dos seus salários em níveis mais altos, se vêem na necessidade de lutar em defesa do próprio salário atual.

## POR QUE O EMPRÉSTIMO?

No número anterior de NOVOS RUMOS, expusemos as medidas que os trabalhadores em empresas de crédito, através de sua Confederação (CONTEC), apontam como aquelas que, se aplicadas, dariam ao Governo os recursos que reclama. Essas medidas dizem respeito: à transferência, para a pauta especial de importação, de produtos considerados supérfluos, matérias-primas para a indústria de bens não-essenciais e equipamentos com similares nacionais, ora constantes da categoria geral; à cobrança de ágio sobre a transferência de lucros e "royalties"

para o exterior, cuja taxa correspondida à vigência para a categoria especial; e, finalmente, ao restabelecimento do imposto de 22 dólares por hectare de café na exportação de café entrante. (Esta taxa de retenção foi recentemente reduzida para 10 dólares, pela Instrução 240 da SUMOC, o que proporcionará aos exportadores de café lucros da ordem de 22 bilhões de cruzeiros).

Por que o Governo não adotou essas medidas recomendadas pelos dirigentes da CONTEC, em lugar de criar essa ideia do empréstimo compulsório sobre os salários? É que ele deseja combater a inflação e promover o desenvolvimento do País sem erradicar as verdadeiras causas dessa inflação e os verdadeiros obstáculos a esse desenvolvimento. Isto significa: continuar a transferir renda para o setor exportador; dispor-se a comprar por 100 bilhões de cruzeiros o material usado da Bond and Share; não pôr em prática a Lei de Remessa de Lucros; não estabelecer o monopólio estatal da distribuição dos derivados de petróleo, não realizar a emenda ao parágrafo 16 do art. 141 da Constituição para que se promova uma reforma agrária, etc. Tomando uma tal atitude, o Governo não vê outra saída senão a de impor novos tributos aos trabalhadores. Mas estes já vêm pagando tributo muito pesado devido à política governamental de conciliação com as forças reacionárias, de submissão às ordens do FMI, de compromissos com o imperialismo e o latifúndio, política esta há pouco confirmada pela composição do novo Ministério.

# NOVOS RUMOS

O Governo que al está, porque não deseja transformar a atual estrutura econômico-financeira, apresenta o problema da seguinte maneira: ou se concretiza o empréstimo compulsório sobre os salários, ou não será possível combater a inflação e elevar para a frente a nossa indústria. Mas para os trabalhadores, que vêem estes fenômenos como efeitos daquela estrutura, o problema é muito outro: trata-se de mudar a política econômico-financeira do Governo.

## O POSITIVO

Contudo, é preciso ressaltar no projeto de empréstimo compulsório aspectos que, do ponto de vista dos trabalhadores, são intrinsecamente positivos, porquanto recaem apenas sobre os interesses de uma minoria privilegiada, estando provavelmente nisto a razão de que tais aspectos não sejam amplamente divulgados pela nossa imprensa diária.

Esses aspectos podem ser assim discriminados:

a) Do montante da remessa de rendimentos a pessoas residentes ou domiciliadas no exterior será descontada uma taxa de 10%.

b) Dos dividendos e outros interesses das ações do portador serão descontados, a título de empréstimo compulsório, 15%, o que significa que quem tiver ações receber dividendos terá que pagar o empréstimo compulsório de 15% sobre o montante do recebimento.

c) Recebimento de ágios na colocação de letras de câmbio e outros títulos de crédito sofrerão a incidência de uma taxa de 15% sobre o montante.

d) Lucros apurados pelas pessoas físicas na venda de imóveis, prêmios de loterias e concursos; recebimentos de lucros atribuídos a títulos de capitalização; juros de debênturas e outras obrigações ao portador, sofrerão a incidência de uma taxa de 10% sobre o montante recebido.

Todos esses pontos devem ser mantidos, e sua aplicação, juntamente com outras medidas referidas no tópico anterior, proporcionará os recursos necessários para fazer face ao aumento dos proventos dos servidores públicos e incrementar a indústria de base do País, sem que seja preciso apelar para meios inflacionários ou impor uma nova taxa sobre os salários, a título de empréstimo.

# Recursos Devem Ser Encontrados Entre Quem Pode e Deve Pagar

Na programação financeira do Tesouro Nacional, estabelecida pelo Plano Trienal (fls. 58), para este ano, está prevista uma verba de Cr\$ 120 bilhões para o aumento de 40%, que se pretendia dar ao funcionalismo civil e militar, a partir do mês de abril.

Todavia, em face da grande campanha de esvaziamento desencadeada, resolveu o Governo reconhecer mais esse tremendo equilíbrio do referido Plano, e conferir ao seu funcionalismo um aumento de 70%, para o qual necessitará de um montante de Cr\$ 210 bilhões.

Segundo consta, porém, considerando a melhoria da arrecadação, para cobrir a majoração de Cr\$ 90 bilhões, verificada, serão necessários Cr\$ 70 bilhões.

O Ministro da Fazenda, Sr. San Tiago Dantas, para conseguir esse numerário, apresentou à Câmara um projeto de empréstimo compulsório, que já foi aprovado pelos senhores deputados e presentemente se encontra no Senado.

Esse empréstimo recairá unicamente sobre as pessoas físicas, e, como é óbvio, atingirá fortemente a classe média, os assalariados de um modo geral e o próprio funcionalismo civil e militar.

As empresas e, como se sabe, as profissões liberais, estarão isentas desse empréstimo.

Entretanto, o Governo de outros elementos para conseguir recursos anti-inflacionários (não emitindo, sem prejuízo do nosso famoso "desenvolvimento", nem do crescimento do "produto bruto", fatores que tanto preocupam aos nossos

juventes teóricos economistas, autores do malogrado Plano Trienal, formados em Cambridge, Oxford, ou no Departamento de Comércio dos Estados Unidos, por conta do Fundo Monetário Internacional.

Da maneira que preconizamos para auferir os recursos necessários, os ônus recairiam, indistintamente, sobre quem realmente pode e deve pagar, que são as camadas mais favorecidas da população.

Dentro da legislação vigente, pode o Executivo — apenas com simples alterações de regulamentos de órgãos subordinados ao Ministério da Fazenda, tais como a SUMOC, a CADEX, o CAMBIO e o Conselho Política Aduaneira — transferir magicamente mercadorias da Categoria Geral para a Especial.

Aliás, o próprio Presidente da República, em fevereiro deste ano, ao tomar conhecimento das incriveis distorções existentes em nosso intercâmbio com o exterior, em nota pessoal ao Sr. Evandro Lins, Chefe da Casa Civil, determinava energias providências nesse sentido ao Ministro da Fazenda, ordens essas que, até hoje, inexplicavelmente, não foram cumpridas.

Disse o Sr. João Goulart em sua nota:

"Do outro lado, observei que vêm se beneficiando da importação, pela Categoria Geral, inúmeros produtos de uso supérfluo ou já produzidos em nosso País. Considero imprescindível que seja corrigido esse estado de coisas, a fim de evitar o dispêndio desnecessário de divisas e, ao mesmo tempo, criar estímulos para a expansão da indústria nacional.

De fato, não se compreende, e muito menos se justifica, que nesse momento, de novos e pesados ônus para o povo, continuem gozando dos benefícios do câmbio de Cr\$ 475,00 por dólar — inúmeros artigos de uso supérfluo ou perfeitamente dispensáveis, que se

destinam principalmente ao consumo das classes mais ricas. Por que gozar do mesmo tratamento cambial que o trigo e o petróleo e outros produtos básicos, a importação de extrato de uísque e de coca-cola, frutas secas e cristalizadas, máquinas fotográficas e projetores cinematográficos, óculos de fantasia, torrelas de metal, pilhas de caxeta e sandálias de marfim?

Se fomos obrigados, para reter o processo inflacionário, a cortar na própria carne do povo, eliminando subsídios para o pão e o petróleo, nada justifica que se continue a dar tratamento cambial privilegiado para a importação de artigos de luxo.

Mantenha contato com o nosso Ministro da Fazenda, com quem já estou procurando me comunicar, para adotarmos medidas e providências urgentes e energéticas, para corrigirmos essas distorções altamente prejudiciais à economia do País".

Essas ordens não foram cumpridas.

No ano passado importamos US\$ 1.475 milhões, sendo que, desse montante, os artigos de uso supérfluo e restrito da Categoria Especial, somaram apenas US\$ 3 milhões (menos de 0,3%).

Com a venda de Promessas de Licenças para esses US\$ 3 milhões o Governo arrecadou Cr\$ 2,2 bilhões, atingindo o ágio a média de Cr\$ 727,00 por dólar, sendo de Cr\$ 662,00 o longo mínimo estipulado.

Além do imperioso motivo existente, que é o de conseguir meios para fazer face ao aumento do funcionalismo, a medida alvitrada servirá também para proteger a indústria nacional, já em período de grande desenvolvimento.

Segundo estudos levados a efeito por um grupo de técnicos, tomando por base os mapas de importação dos anos de 1961 e 62, o Governo pode tranquilamente transferir para a Categoria Especial, um contingente de mercadorias que no ano

passado consumiram US\$ 100 milhões na Categoria Geral, menos de 10% do total das nossas importações.

Nesses US\$ 100 milhões que seriam transferidos para a Categoria Especial estariam os artigos já produzidos no País, bem como outros rigorosamente não essenciais, supérfluos e de uso restrito às camadas mais abastadas da população, os quais, por estranho que pareça, vêm gozando do mesmo tratamento cambial que o trigo e o petróleo.

Na relação a ser transferida, poderiam ser incluídas as máquinas fotográficas e cinematográficas, os aviões-esporte, cavalos de purasangue, ervilhas, frutas secas, leite em pó, fumo para charuto, alabastro, couro de vezeiro, pele de coelho, decalcomania, motores elétricos, extratos de uísque e de coca-cola, conchas de madreperolas, contas de vidro, baunilha, mostarda, gravadores de som, óculos de fantasia, pilhas para lanternas, peças para automóveis, etc., etc.

Como num relance se verifica, com a norma ora preconizada atingiríamos, sem as odiosas exceções do empréstimo compulsório, apenas as camadas mais favorecidas da população.

Estabelecer-se-ia um melhor equilíbrio social, com o encarecimento de utilidades consumidas exclusivamente pelas classes mais abastadas, pois, evidentemente, os artigos atingidos teriam seus preços imediatamente elevados.

Todavia, cabe aqui a pergunta: Qual o operário que consome uísque, que possui cavalo de corrida ou avião-esporte?

Tomando-se por base Cr\$ 727,00 por dólar, que foi a média alcançada nos leilões de Promessas de Licença do ano passado, atingiríamos a Cr\$ 72 bilhões (Cr\$ 727,00 x US\$ 100 milhões).

Mesmo se considerarmos que venha a se dar uma retração de 20 ou 30% nas importações da Categoria Especial, o Governo, ainda as-

sim, disporia de recursos para fazer face ao aumento do funcionalismo.

Além do que, com essa possível retração estaríamos eventualmente economizando divisas.

Poderia, também, o Governo aumentar ainda mais a sua renda, se fixasse o ágio mínimo da Categoria Especial (Cr\$ 662,00 por dólar), para alguns dos itens das nossas remessas para o exterior, cujo montante, este ano, segundo o "nacionalista" Plano Trienal (quadro XIX, fls. 67), está estipulado na exorbitante soma de US\$ 410 milhões, mais do que gastamos com o trigo e o petróleo e cerca de 1/3 o que conseguimos com as nossas exportações.

Outrossim, ainda no setor cambial, dispõe o Executivo de outros meios para auferir recursos financeiros, bastando para isso restabelecer a retenção de US\$ 22,00 por saca de café para a safra entrante de 63/64, da qual serão exportadas 18 milhões de sacas, no valor aproximado de US\$ 700 milhões (Plano Trienal, quadro XXII, fls. 70).

Consoante recente Instrução da SUMOC, dita retenção foi diminuída de US\$ 26,00 (safra 62/63), para US\$ 19,00 (safra 63/64). Com aqueles três dólares por saca poderia o Banco do Brasil acumular, anualmente, recursos da ordem de Cr\$ 30 bilhões, à disposição do Tesouro, para o fim específico do aumento do funcionalismo.

Verifica-se, assim, que o Executivo tem aonde buscar os recursos necessários às novas despesas, oriundas da pretensão do funcionalismo.

No caso, entretanto, preferiu o modo mais simples, qual seja o de prejudicar os mais fracos e menos favorecidos, com o confisco salarial.

Com a forma acima proposta, seria atingido o poderoso grupo privilegiado, contra o qual nem as ordens expressas do Presidente da República surtiriam efeito.

# CONTEC Mostra Como Encontrar o Dinheiro

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito, estudando a questão do empréstimo compulsório, faz ao Governo as seguintes indicações de onde pode ele encontrar os recursos necessários para atender às justas reivindicações do funcionalismo da União, sem ter que vir buscá-los no salário do trabalhador, que já não atende às necessidades mínimas em face da carestia da vida:

- 1) — Transferir da Categoria Especial para a Categoria Geral produtos supérfluos ou de uso restrito (consumidos pelas classes ricas), ou aqueles já produzidos satisfato-

riamente pela indústria nacional. Mencionamos, a título de exemplo, alguns desses artigos: certos tipos de máquinas fotográficas; máquinas cinematográficas; aviões esporte, cavalos de puro-sangue, ervilhas, frutas secas, leite em pó, fumo para charuto, alabastro, couro de bezerro, pele de coelho, decalcomania; alguns tipos de motores elétricos, extrato de uísque, extrato de coca-cola, conchas de madreperolas, contas de vidro, baunilha, mostarda, certos tipos de gravadores de som; óculos de fantasia; certos pilhas para lanternas; peças para automóveis, etc., etc.

Essa transferência nacional poderá atingir a US\$ 100 milhões. Como o ágio cobrado para as importações da Categoria Especial foi em média, em 1962, de Cr\$ 727,00, se o Governo o montante de Cr\$ 72 bilhões.

Mesmo que admitíssemos uma retração da compra daqueles produtos numa base de 30% o aumento decorrente dos novos ágios arrecadados atingiria a Cr\$ 51 bilhões.

A medida que propomos, no caso de retração, corresponderia a uma vantagem econômica de divisas.

Além disso a Categoria Geral passaria a obedecer a critério de seletividade, de acordo com o espírito da Lei 3344, de 14-6-57, que disciplina o comércio exterior.

Representaria, outrossim, ajuda à indústria nacional que se beneficiaria com a maior venda de seus produtos em substituição aos de importação.

2) — Restabelecer a retenção de US\$ 22,00 por saca de café (que há poucos dias foi reduzida para US\$ 19,00) para a safra entrante — 1961/4, mantendo até o final do triênio sempre US\$ 3 por saca para compensação monetária das necessidades com o aumento do funcionalismo.

3) — Fixar para determinadas remessas financeiras para o exterior, o ágio mínimo vigente para a Categoria Especial de importação (Cr\$ 662,00 por dólar). O total previsto para remessas financeiras durante este ano é da ordem de US\$ 410 milhões. Bastar fazer aquele ágio recair sobre 20% desse total para o Banco do Brasil receber a mais Cr\$ 84 bilhões a crédito do Tesouro Nacional.

Essa contribuição de US\$ 3, em um total de 18.000.000 de sacas a exportar, corresponde a Cr\$ 32 bilhões (três dólares em 18 milhões de sacas ao câmbio de Cr\$ 600,00 por dólar).

3) — Fixar para determinadas remessas financeiras para o exterior, o ágio mínimo vigente para a Categoria Especial de importação (Cr\$ 662,00 por dólar).

O total previsto para remessas financeiras durante este ano é da ordem de US\$ 410 milhões. Bastar fazer aquele ágio recair sobre 20% desse total para o Banco do Brasil receber a mais Cr\$ 84 bilhões a crédito do Tesouro Nacional.